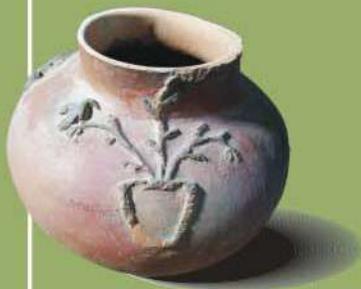


PROJETO FRONTEIRA OCIDENTAL

Arqueologia e História - Vila Bela da Santíssima Trindade / MT

Autorização Federal de Pesquisa (Iphan/MInC): Portaria nº 160 de 15 de julho de 2005



RELATÓRIO FINAL

FASE 3 - março 2006



Cadastro de Sítios Arqueológicos



14ª SR / Sub R - MT



PROJETO FRONTEIRA OCIDENTAL

Arqueologia e História – Vila Bela da Santíssima Trindade / MT

Autorização Federal de Pesquisa (IPHAN/MinC): Portaria nº 160, de 15/07/2005

RELATÓRIO FINAL
FASE 3 – março de 2006

REALIZAÇÃO

GOVERNO DO MATO GROSSO
BLAIRO MAGGI

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
JOÃO CARLOS VICENTE FERREIRA

COORDENADORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL,
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO
MARIA ANTULIA LEVENTI

PATROCÍNIO
REDE CEMAT

PROJETO APROVADO NA LEI DE INCENTIVO A CULTURA



PROJETO FRONTEIRA OCIDENTAL

Arqueologia e História – Vila Bela da Santíssima Trindade / MT

Autorização Federal de Pesquisa (IPHAN/MinC): Portaria nº 160, de 15/07/2005

EQUIPE TÉCNICA



COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
PROF. MS. PAULO ZANETTINI



EQUIPE DE CAMPO

LUIZ FERNANDO ERIG LIMA, Ms
PAULO FERNANDO BAVA DE CAMARGO, Ms
CAMILA AZEVEDO DE MORAES
IBERÊ FERNANDO DE OLIVEIRA MARTINS
IONE APARECIDA M. C. PEREIRA
RAFAEL DE ABREU E SOUZA



LEVANTAMENTO HISTÓRICO

PROF. MS. JOÃO ANTÔNIO BOTELHO LUCÍDIO
PAULO FERNANDO BAVA DE CAMARGO, Ms
NATÁLIA M. DORADO RODRIGUES – MT



CONSULTORIA FOTOGRÁFICA

MARIO FRIEDLÄNDER



CARTOGRAFIA E ARTE FINAL

GABRIELA RIBEIRO FARIAS
LEANDRO KEY HIGUCHI YANAZE



MONTAGEM DE RELATÓRIOS

JOSÉ QUINTINO DA SILVA JÚNIOR



AGRADECIMENTOS:

Cláudio Quoos Conte (14ª SR / Sub R – MT), à Prefeitura Municipal de Vila Bela da Santíssima Trindade e suas secretarias de Educação e Cultura, à Promotoria de Justiça do Ministério Público do Estado do Mato Grosso.

E nossos sinceros agradecimentos à comunidade de Vila Bela pela atenção e carinho dedicados à toda equipe.



PROJETO FRONTEIRA OCIDENTAL

Arqueologia e História – Vila Bela da Santíssima Trindade / MT

Autorização Federal de Pesquisa (IPHAN/MinC): Portaria nº 160, de 15/07/2005

RELATÓRIO FINAL

FASE 3 – março de 2006

CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
UMA PRIMEIRA SÍNTESE.....	6
OS COMPARTIMENTOS GEOMORFOLÓGICOS E SEUS SÍTIOS	9
<i>Planície e Pantanal do Alto e Médio Guaporé.....</i>	9
<i>Planalto Residual Alto Guaporé</i>	10
<i>Depressão do Guaporé</i>	11
OS SÍTIOS DO COMPARTIMENTO “PLANÍCIE E PANTANAL DO ALTO E MÉDIO GUAPORÉ”	12
OS SÍTIOS DO COMPARTIMENTO “PLANALTO RESIDUAL ALTO GUAPORÉ”	14
OS SÍTIOS DO COMPARTIMENTO “DEPRESSÃO DO GUAPORÉ”	16
DISCUSSÃO DOS DADOS.....	18
A CERÂMICA DO SÍTIO CAPÃO DO CANGA	18
<i>Outros tipos cerâmicos das terras baixas e seus padrões de implantação.....</i>	21
<i>Considerações Sobre os Sítios e Suas Indústrias Líticas do Planalto Residual do Guaporé.....</i>	22
<i>A Cerâmica dos Sítios da Baixada do Guaporé</i>	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	27
SÍTIOS INDÍGENAS	37
SÍTIOS HISTÓRICOS.....	63
SÍTIOS MULTICOMPONENCIAIS	94
INDICAÇÕES ORAIS DE LOCALIDADES DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	101
CASCATA DOS NAMORADOS.....	101
PONTA DO ATERRO	101
PALMARITO (BAÍA GRANDE), LAGOA DOS ÍNDIOS (REGIÃO DO ENCANTADO), E FAZENDA PATRÍCIA.....	102
COMUNIDADES MONTE CALVÁRIO E CANIVETE	102

INTRODUÇÃO

Não pairam mais dúvidas que a ocupação humana no Mato Grosso ultrapassa 20 mil anos. Pesquisas em andamento em todo o Estado vêm trazendo à luz inúmeros aspectos relacionados à chamada história pré-colonial, ou seja, aquela que antecede a chegada dos povoadores europeus e que se recupera primordialmente através de vestígios materiais resgatados nos sítios arqueológicos.

Todavia, a Arqueologia já havia apontado para a antiguidade do Homem brasileiro e, de fato, as primeiras notícias a respeito vieram do Guaporé na década de 1970. Desafortunadamente a Ciência foi calada. Estudos também apontavam para uma grande riqueza e complexidade cultural que os estudos mais recentes confirmaram.

Uma das frentes de pesquisa desenvolvidas pelo Projeto Fronteira Ocidental em sua fase inicial ou exploratória é a identificação e o registro de sítios arqueológicos indígenas da região, dos períodos pré-coloniais aos dias atuais.

Tal ação visa sua preservação, mantendo informados os órgãos municipais, estaduais e federais, tendo em vista e tendo e aproveitamento para fins científicos e uso público, evidenciando aos cidadãos vilabelenses também esse capítulo de sua história.

O quadro síntese apresentado a seguir, envolve a consistência de dados publicados e inéditos para a região do Alto/Médio Guaporé, cujas características e situação geográfica, contribuíram como uma região estratégica de convergência e/ou passagem de múltiplas populações indígenas oriundas de regiões vizinhas do continente sul americano: Planalto Central Brasileiro, a Amazônia, o Pantanal, a Bacia Paraguai-Paraná e as terras baixas da Bolívia.

De acordo com o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN, contávamos com 76 sítios conhecidos e cadastrados para a porção do alto/médio Guaporé, destes, apenas 47 situam-se no município de Vila Bela (CNSA, 2003; Siqueira, 2002: 17). Estudos mais recentes, desenvolvidos no último biênio pela Zanettini Arqueologia (embora primordialmente focados na compreensão da ocupação da região no transcorrer dos sécs. XVIII e XX); com o estudo da primeira capital do Mato Grosso, arraiais de mineração, destacamentos militares e estruturas de defesa, fizeram essa lista crescer em mais 44 sítios, dos quais 24 são indígenas.

Os resultados permitem delinear um primeiro quadro para a ocupação pré-colonial do Vale do Guaporé ora apresentada na forma de uma síntese de caráter didático. Na forma de anexo, são apresentadas fichas síntese do cadastro com imagens da cada uma das unidades identificadas. Os dados que integram este cadastro também provêm de outros trabalhos desenvolvidos na região, notadamente do Projeto de Resgate e Monitoramento do



Arraial São Francisco Xavier da Chapada sob nossa coordenação¹.

¹ Projeto financiado pela Santa Elina Desenvolvimento Mineral S/A.

UMA PRIMEIRA SÍNTESE

Levantamentos arqueológicos efetuados desde as décadas de 1950 e 1970 pelos pesquisadores Etta Becker-Donner e Eurico Teófilo Miller (Miller, 1983) e, mais recentemente por Miguel Gleiser e Oldemar Blasi nas Serras de Ricardo Franco e Santa Bárbara (SPVS 1997 a, 1997 b); Irmhild Wüst nas UHE-Guaporé 1 e 2 (Tangará, 2001), Funari e Oliveira (2001) no Gasoduto San Matias/Cuiabá e Zanettini Arqueologia (2002, 2002b, 2004a, 2004b e 2005 c); têm revelado para a região um quadro de ocupação extremamente rico e diversificado abarcando desde evidências relacionadas aos grupos pré-ceramistas pleistocênicos a arcaicos, agricultores ceramistas, além de um vastíssimo patrimônio histórico-arqueológico relacionado à consolidação do território luso-brasileiro.

Entre as ocupações mais antigas do Estado do Mato Grosso, podemos citar a dos caçadores coletores do Pleistoceno Superior, as quais foram registradas no rio Galera com as pesquisas efetuadas no Abrigo do Sol durante a década de 1970 (Miller, 1987; Puttkamer, 1979), cujas datações alcançaram grande antiguidade (9000-12.000 anos AP, embora duas datações tenham alcançado 14470± 120 AP e 19400±1100 AP), e se associam a um complexo arqueológico denominado de “**Dourados**”, o qual se caracteriza por uma indústria lítica de seixos, núcleos e lascas toscas prismáticas. Este abrigo além de conter um rico acervo

de arte rupestre, revelou também sucessivas ocupações de grupos caçadores coletores e ceramistas de época posterior. O abrigo encontra-se no território dos índios Nhambikwara-Wasússu, considerado por estes como um local sagrado, assim como outras cavernas, reconhecidas em sua cultura como “a morada das almas dos mortos”, conforme apontamentos efetuados por Costa (2003).

Outro exemplo regional de antigas ocupações são os trabalhos de uma missão franco-brasileira na região sul do Mato Grosso, nos municípios de Jangada e Rondonópolis, cujos sítios se caracterizam por abrigos sob rocha (Siqueira 2002: 11). Entre estes, citamos o de Santa Elina, o qual apresenta dois períodos antigos de ocupação: um de 25 mil anos caracterizado por lascas e plaquetas espessas de calcário e pequenas plaquetas de sílex, além de restos ósseos de uma preguiça gigante e; outro entre 10 mil e 7 mil anos, o qual, além de conter restos de preguiça gigante, apresentou uma maior variabilidade de instrumentos lascados de calcário e sílex. (Vialou 2005: 10,11).

Entre os grupos caçadores coletores do Holoceno, contamos na área com os níveis concernentes de ocupação do Abrigo do Sol. Dentro de um contexto regional para o rio Guaporé, há dois sítios a céu aberto englobados na fase **Jatobá**: o sítio Usina (MT-GU-20) e, o sítio Formiga I (MT-AJ-04) de um afluente do alto rio Juruena, cujo início de ocupação dataria de 2000 a.C. (Miller 1983: 273; Simões 1983: 85-6; *apud* Tangará 2001: 271).

No estado vizinho de Rondônia, na área de inundação da UHE de Samuel, no alto rio Jamari, Miller (1992:35-37) menciona

sítios arqueológicos pré-ceramistas de caçadores-coletores (Fase **Itapipoca** e **Pacatuba**) e agricultores incipientes (Fase **Massagana**), localizados sobre barrancos adjacentes aos rios, com datas oscilando entre 8320± 100 e 2640 ±60 AP. Contamos também neste estado com sítios da fase **Vilhena**, datada entre 2500 e 2000 AP (Prous 1992: 430; Simões & Costa 1978; Tangará 2001: 271).

Outro ponto interessante é a presença de sambaquis fluviais descritos nos trabalhos de Celso Perota e Eurico T. Miller, respectivamente para os rios Xingu e Guaporé, este último contendo sambaquis com uma cerâmica de 4000 anos a.C. englobada na fase **Bacabal**.²

Com os exemplos acima, observamos que certamente existem consideráveis variações culturais entre os chamados “caçadores e coletores” e entre os “ceramistas”, resultando em um grande número de grupos que, ao longo do tempo, ocuparam a região. É bem possível, que tenham coexistido em alguns momentos, bem como participado de diferentes processos de interação cultural (González, 1986).

As manifestações cerâmicas mais antigas existentes no vale do Guaporé, depois da fase Bacabal, são representadas pelas cerâmicas das fases **Poaia** e **Aguapé**. A primeira é representada por uma cerâmica recuperada em um sítio de abrigo-sob-rocha (MT-GU-08), contendo uma cerâmica

ovalada e plana com decoração incisa rudimentar; encontra-se subjacente à **Fase Aguapé**, que possui uma data de 1945 anos AP (AD 5) (Tangará 2001: 271).

Um pormenor curioso é que, entre as populações indígenas do Guaporé boliviano, neste caso, os **Mojo**, havia uma condição de subserviência ao imperador Inca de Cuzco, com uma rede de comércio estabelecida; de modo que, por intermédio de um povo de língua *Aymara* chamado **Mosetene** trocavam algodão e penas por objetos de metal e sal. Acredita-se que os primeiros contatos dos Mojo ou “Musu” com os incas ocorreram durante o reinado do imperador Tupac Yupanqui (1471-1493), e, como consequência adotaram o culto do Sol, bem como começaram a enviar mulheres na forma de presentes à sua autoridade. (Meirelles, 1989: 28, 31).

Entre outras ocupações ceramistas existentes no alto/médio Guaporé são representadas pelas fases **Corumbiara** e **Pimenteira**, englobadas dentro da Tradição Incisa-Ponteadada (Miller, 1983), cujas datas atingiriam ao redor de 1050 AP (AD 900), coincidindo com o auge de uma elevação de temperatura e umidade entre 1050 e 1000 anos AP (AD 900-950); respectivamente estariam associadas aos indígenas do Tronco Tupi-Tupari de língua Guarategáya e do Tronco Tupi-Guarani de língua Pauserna (ou Guarasu/ Guarayu), seus sítios associam-se a áreas de terra-preta e a presença de valas defensivas, tal como ocorre em sítios da Amazônia Central e do Alto Xingu (fases **Diauarum** e **Ipavu**).

² Comunicação pessoal de Eurico Th. Miller em 11-12-03

Trabalhos desenvolvidos no alto Xingu, revelaram aldeias fortificadas de 3 a 5 Km², com valas defensivas e praças centrais, interligadas entre si por estradas e localizadas longe dos principais cursos d'água. Essas aldeias foram evidenciadas por sítios de terra preta, com amplos estratos adjacentes, apresentando considerável variabilidade em suas profundidades e composição, com depósitos acreacionais formados por deposição gradual e enriquecimento de sedimento, relacionados a ocupações humanas relativamente contínuas (Heckenberger *et al.*, 1999: 355-357, 364 e 370).

Levantamentos efetuados por Eurico Th. Miller na fronteira norte-ocidental do Mato Grosso/ Bolívia, revelaram sítios atribuídos à Sub-Tradição Guarita (Tradição Policroma Amazônica); esses sítios geralmente situam-se nas margens dos rios, sempre na altura das cachoeiras, o que serviria de ponto para armadilhas pesqueiras, com presença de petróglifos e amoladores de lâminas de machado nos afloramentos rochosos. Os sítios apresentam muros delimitando círculos de até mais de 100 m de diâmetro, 1 m de largura e 1,50m de altura. Entre os artefatos líticos destacam-se lâminas de machado em forma de "T" (Prous, 1992: 463).

Há fases mais recentes com certo parentesco com a Tradição Inciso-Ponteadada, mantendo afinidades com a cerâmica de Los Moxos (Bolívia), entre estas se destacam a **fase Paraguá** (antigo "Complexo Arqueológico de Los Gomales"), representada por vasos trípedes ou bases planas, com engobo vermelho, incisões e ponteados com tinta branca retocando eventualmente as linhas incisivas, datando do Séc. IX

d. C. (Miller, 1983); a **fase Caju**, com uma cerâmica incisa e com engobo vermelho, e urnas duplamente carenadas, datando do Séc. XIII d.C.; e a **fase Limeira**, com presença de urnas funerárias e bonecas de cerâmica onde se vê representações modeladas das nádegas, algumas de corpo globular representando personagens com braços dobrados, cabeça detalhada e figuração das mamas. (Prous, 1992: 464).

Há que se mencionar também para o Guaporé, fases ou cerâmicas classificadas como "independentes" ou "flutuantes", ainda inéditas ou em processo de análise; entre estas as fases **Galera** (1000 e 1260 d. C., ocorrente em dois abrigos e em um sítio a céu aberto), **Tracajá**, **Camararé** e **Sucuri/ Guaporé**. Há uma cerâmica escavada no sítio Rio Verde 3 (MT-GU-24) a qual foi sequer denominada (Tangará, 2001: 271-272).

O resgate dos sítios Guapé 1 e 2 na área das Obras das UHEs-Guaporé 1 e 2 coordenado por Irmhild Wüst, revelou além da cerâmica de Tradição Uru, a cerâmica **Guapé** datada entre 1330 e 1660 d. C., sendo suas datações mais tardias correspondentes aos primórdios da colonização ibero-brasileira (Tangará, 2001).

Para a região do Pantanal de Cáceres e os rios Paraguai e Jauru, há a presença da tradição ceramista **Descalvado** a qual se caracteriza por sítios de aterro e ribeirinhos datados dos Sécs. IX –XVIII AD (Migliaccio 2000, 2001, 2001/2002: 185). Para a região do Pantanal propriamente dito, contamos com outra tradição ceramista homônima, cujos sítios se caracterizam por pequenos aterros ou em margens de rios e lagos, e possivelmente

produziam gravuras e pinturas em rochas (ver exemplo Morro do Cará-Cará) (Oliveira & Viana 1999-2000; Siqueira 2002: 16).

Os registros etno-históricos informam para a área em estudo, diversos grupos indígenas, entre os quais se destacam os Paresi (subgrupo Kozarini ou Paresi-Kabish do Tronco Lingüístico Aruak), Nambikwara (estes contando com diversos sub-grupos: Sabanê, Mamaidê, Alâtesu, Mânduka, Haháite, Nagarotê, Waykisú, Wasúsu, Kithaulú, Kitalawlú, Alotesú), e diversos grupos do Troco lingüístico Tupi-Guarani (Pauserna, Itatine, Guarayu); todavia, no lado boliviano do Guaporé, conforme já explanado, além dos indígenas do planalto Chiquitano e da província de Los Mojos, contamos com a presença de diversos grupos pertencentes também ao Tronco lingüístico Tupi-Guarani: Guarayo, Pauserna, Chiriguano e Sirionó (Ferreira 2001: 649-650; Magalhães 1942; Miller 1983; Rondon 19[...], 1946 e 1949; Tangará 2001).

OS COMPARTIMENTOS GEOMORFOLÓGICOS E SEUS SÍTIOS

O conjunto de sítios levantados permite definir previamente 5 padrões de implantação, distribuídos em três grandes feições geomorfológicas, estas fundamentadas pelo Projeto Radam nas décadas de 1970 e 1980, e recentemente aprimoradas pelos levantamentos promovidos pelo SPVS (1997 a, 1997 b): Planície e Pantanal do Alto e Médio Guaporé; Planalto Residual Alto Guaporé e; Depressão do Guaporé. Sua organização e descrição são sumariamente apresentadas para fins da discussão em torno dos achados arqueológicos e sua distribuição.

Planície e Pantanal do Alto e Médio Guaporé

Esta feição geomorfológica é também classificada na unidade de relevo “Planícies e Pantanaís” (Miranda e Amorim 2001:7) ou “Conjunto das Terras Baixas: Planícies e Pantanaís do Alto Guaporé” (SPVS, 1997 a: 43; 1997 b: 44). São áreas de acumulação, caracterizadas por apresentarem na margem direita do Guaporé, áreas sujeitas à inundação temporária (campos e pantanaís), com altitudes inferiores a 120 metros, ricas em sedimentos do quaternário e presença de solos lateríticos hidromórficos (Ferreira 2001:247-252). Dividem-se em dois sub-compartimentos:

A) *Planícies Fluviais do Alto Guaporé (Terras Baixas)*: Tratam-se de “Áreas Tipo Igapó”, junto aos canais dos principais rios, divididas em Planícies Amplas (A.1) e Planícies Fluviais Restritas (A.2).

Nas Planícies Amplas (A.1) foram observados dois padrões de implantação de sítios ceramistas ou multicomponenciais:

-planícies de baías do rio Guaporé e/ou de seus afluentes, representadas pelos **Sítios Idamar, Ilha do Espinho, Pai e Filho e Santana do Guaporé** (embora o último se encontre *sensu strictu* sobre um terreno laterítico).

-terrenos de crostas lateríticas contidos em terrenos sazonalmente inundáveis, localmente denominados *corixos* ou *paris*, os quais assumem feições de “ilhas” nos períodos das cheias, bem destacadas na paisagem. Esses terrenos geralmente comportam matas de terra-firme com árvores de grande porte. São representados pelos **Sítios Capão do Canga, Cascalheira da Manilha, Lixão, Monarelli, Morrinho e Terra Arada**.

Nas Planícies Fluviais Restritas (A.2) ocorreu um padrão de implantação sobre terraços fluviais, representado pelos **sítios Comunidade Porto da Manga, Casalvasco-II, Fazenda Auxiliadora e Fazenda Formosa**.

B) *Planície do “Pantanal Alto Guaporé” (Pantanal)*: Subdivide-se em baixo, médio e alto. O baixo e o médio pantanal atingem alturas respectivas de 205 e de 205-230 metros

a.n.m.; o alto pantanal é composto por superfícies relacionadas a prováveis depósitos correlativos de natureza colúvio-aluvial, comportando antigas rampas e terraços resultantes de processos de pedimentação, e por superfícies remanescentes residuais muito rebaixadas de pedimento. Não foram levantados sítios neste sub-compartimento, restando uma lacuna a ser oportunamente preenchida no decorrer do doutorado.

Planalto Residual Alto Guaporé

Também é classificada na unidade de relevo “Planaltos em Intrusões e Coberturas Residuais de Plataforma: Planaltos e Serras Residuais do Guaporé-Jauru” (Miranda e Amorim 2001:7) ou “Conjunto das Terras Elevadas: Serras ou Planaltos Residuais” (SPVS, 1997 a: 44; 1997 b: 46). São terrenos com feições cuestasiformes (ex: Serras Ricardo Franco, São Vicente, Santa Bárbara) com prolongamentos em formas de cristas (Ferreira 2001:247-252). Geralmente formados por rochas cristalinas do Grupo Xingu ou metassedimentares do Grupo Aguapeí, com idades respectivas 1.800 MA e 1400-1300 MA. Apresentam as seguintes características:

A) *Compartimento superior*: apresentam grande parte da rede de drenagem ajustadas aos planos de fraqueza específicos locais, exibindo em muitos casos, vales com corredeiras e morfologia de *canyons*. Neste compartimento foram levantados os **Sítios Longa Vida, Cabeceiras e Estrada Nova**, cujo padrão de implantação

ocorre associado a afloramentos rochosos e/ou cascalheiras. O primeiro é um sítio multicomponencial, o qual mistura indícios líticos lascados com peças de período histórico; os dois restantes são exclusivamente líticos.³

B) Mesocompartimento: apresenta altitudes entre 450 e 600 metros a.n.m., essa sub-unidade desenvolve-se na faixa ocidental e meridional da Serra de Santa Bárbara e constitui serras isoladas (Serra da Borda e do Cágado).

C) Compartimento inferior: Esta característica é comum no caso da Serra Ricardo Franco, onde apresenta altitudes entre 300 e 400 metros a.n.m., constituído pelas formas dissecadas de topo Plano.

Depressão do Guaporé

Também é classificada na unidade de relevo “Depressões Periféricas e Marginais” (Miranda e Amorim 2001:7) ou “Conjunto das Terras Intermediárias” (SPVS, 1997 a: 49; 1997 b: 51), trata-se de compartimentos de superfície plana, com predomínio de pediplanos e também relevos residuais dissecados em forma de topos arredondados e

aguçados, quase sempre encostas abruptas. (Ferreira 2001:247-252). Sobre a dominante superfície desse conjunto ocorrem, isoladamente ou em grupos, topos residuais de litologias diversas, identificados como *inselbergs*, o que permite individualizar duas unidades morfológicas:

A) Superfícies Pediplanadas: Constituem superfícies contínuas, dissecadas pela micro-bacia do rio Galera junto à região das serras da Borda e de São Vicente, podendo ser classificada como um pediplano, associada a um ambiente de floresta tropical densa, hoje bastante alterada por atividades agropecuárias. Nesta unidade foram levantados vestígios de aldeias ceramistas com padrão de implantação sobre amplas planícies de zona de interflúvios, representadas pelos Sítios **Babaçual Grande, Travessão, Três Coqueiros, Sancara, São Carlos, São José e São Paulo**. O último trata-se de uma grande área de terra preta antropogênica, a qual aparentemente não continha artefatos, podendo ter sido intensivamente usada para práticas agrícolas.

B) Relevos Residuais: na região das Serras de borda e de São Vicente, eventualmente ocorrem *inselbergs* residuais dissecados, isolados ou em pequenos grupos, que estão associados a superfícies bastante rebaixadas e dissecadas, identificadas como residuais de pediplano.

³ Os sítios mencionados identificados foram submetidos à procedimentos de resgate no âmbito do Projeto São Francisco, em desenvolvimento na região, a cargo da Zanettini Arqueologia.

OS SÍTIOS DO COMPARTIMENTO “PLANÍCIE E PANTANAL DO ALTO E MÉDIO GUAPORÉ”

A maioria dos sítios pré-coloniais levantados até o presente nesta grande feição geomorfológica se deu durante a segunda etapa de campo realizada pelo Projeto Fronteira Ocidental (Zanettini Arqueologia 2004 a).

Durante os trabalhos de ação educativa desenvolvidos, foi possível colher uma série de referências a sítios arqueológicos, bem como a artefatos relacionados à ocupação pré-colonial indígena verificada na região, situação que se amplia com o avanço da fronteira agrícola ou a abertura de novos acessos: lâminas de machado, mós, um grande pingente plano de pedra polida, urnas e vasilhas de cerâmica. De modo paralelo aos trabalhos desenvolvidos na cidade, isto conduziu ao registro de 12 sítios indígenas cerâmicos do período pré-colonial ou etno-histórico⁴, 13 históricos e 2 com as duas ocupações (Zanettini Arqueologia 2002 b, 2004 a, 2005 c).

A tabela a seguir resume os sítios cadastrados neste compartimento geomorfológico.

⁴ Um dos sítios cerâmicos indígena, Capão do Canga, foi recentemente resgatado no Projeto da Nova Alça de Acesso de Vila Bela (Zanettini 2002 b e 2005 c).

Nome do Sítio	Coordenada UTM	Categoria	Padrão de Instalação	Condição Atual da Área	Dimensões	Profundidade
Casalvasco-II	20L.0821063/8302300	cerâmico	Terraço fluvial	Área de plantio de capim.	15000 m ²	Superficial.
Cascalheira da Manilha	21L.0189222/8335117	cerâmico	Terreno laterítico	Fazendas e lavra de cascalho desativada.	20000 m ²	0-40 cm.
Fazenda Auxiliadora	21L.0179994/8340186	cerâmico	Terraço fluvial	Área da Fazenda Auxiliadora com plantio de pasto.	49600 m ²	0-70 cm.
Fazenda Formosa	21L.0191199/8332436	cerâmico	Terraço fluvial	Área de uma escola agrotécnica desativada. Presença de quadras com plantio de milho.	14000 m ²	Superficial.
Idamar	21L.0189699/8340306	cerâmico	Planície de baía	Área de plantio de capim pertencente a duas propriedades.	120000 m ²	Superficial.
Monarelli	21L.0195204/8336211	cerâmico	Terreno laterítico	Área de pastagem de uma fazenda.	3000 m ²	0-70 cm.
Morinho	21L.0179886/8336500	cerâmico	Terreno laterítico	Área de fazenda com pastagens e lavra de cascalho.	78000 m ²	0-45 cm.
Pai e Filho	20L.0819614/8373933	cerâmico	Planície de baía	Área de fazenda com plantio de roças e pasto.	6000 m ²	Superficial.
Santana do Guaporé	21L.0179244/8342149	cerâmico	Planície de baía/terraço	Área de roça abandonada (com capoeira).	2500 m ²	Superficial.
Sítio do Lixão	21L.0194843/8336474	cerâmico	Terreno laterítico	Antiga lavra de cascalho. Depósito de lixo.	125600 m ²	Superficial.
Terra Arada	21L.180024/8337476	cerâmico	Terreno laterítico	Área de fazenda de plantio de arroz.	300 m ²	Superficial.
Capão do Canga	21L.0211117/8329439	cerâmico	Terreno laterítico	Área de cascalheira desativada	15625 m ²	0-60 cm
Comunidade Porto da Manga	21L.0180480/8313181	Multicomponencial	Terraço fluvial	Área de comunidade rural ribeirinha com pastos e roças de coivara	152.750 m ²	Superficial.
Ilha do Espinho	20L.0819550/8373247	Multicomponencial	Planície de baía	Área de um pequeno sítio sem intervenção Continua (roças antigas).	12.750 m ²	0-60 cm.

Tabela 1 - Sítios Indígenas Levantados na Planície e Pantanal do Alto/Médio Guaporé.

OS SÍTIOS DO COMPARTIMENTO “PLANALTO RESIDUAL ALTO GUAPORÉ”

Os sítios levantados nesta feição geomorfológica foram identificados com o desenrolar das atividades do Programa de Resgate e monitoramento do Projeto São Francisco, empreendimento de mineração, localizado na Serra da Borda, a cargo da empresa Santa Elina Desenvolvimento Mineral SA. A área conta nas adjacências com um grande complexo de mineração aurífera do Séc. XVIII, conhecido como Arraial de São Francisco Xavier da Chapada, fundado por volta de 1736, o qual vem sendo gradativamente estudado desde o final da década de 1980 (Zanettini 1989, Zanettini Arqueologia 2000, 2002 a, 2004 a-b, 2005 a-h), estando a área nuclear em vias de ser tombado como Patrimônio Histórico Nacional e estadual por sua significação e integridade, com instrução a cargo da Direção e corpo técnico da Sub-Regional do IPHAN MT.⁵

O avanço do programa de resgate no alto da Serra da Borda/ no primeiro trimestres de 2005, envolvendo a recobertura sistemática dos córregos Longa Vira e Cabeceiras, permitiu ampliar a visão que até então se dispunha sobre este compartimento geomorfológicos em particular, ampliando o espectro cronológico dos estudos em curso, primordialmente

voltados à compreensão do cotidiano de vida no arraial colonial, sendo o horizonte representado por dois sítios líticos e um multicomponencial, arrolados na tabela a seguir (Zanettini Arqueologia 2005 a, e, f, h):

⁵ A consistência de dados para fins do tombamento, vem sendo desenvolvida com a cooperação da arqueóloga Maria Clara Migliácio.

Nome do Sítio	Coordenada UTM	Categoria	Padrão de Instalação	Condição Atual da Área	Dimensões	Profundidade
Longa Vira	21L 0213219/8360633	Multicomponencial	Planície	Futura área de inundação de represa	200.000 m ²	Superficial
Cabeceiras	21L 0212684/8358145	Lítico	Terraço	Futura área de construção de eixo de represa	660,40 m ²	Superficial
Estrada Nova	21L 0210731/ 8366587	Lítico	Platô de crista cuneiforme	Futura área de abertura de novo acesso de estrada	200 m ²	Superficial

Tabela 2 – Sítios indígenas e multicomponenciais do Planalto Residual do Guaporé.



OS SÍTIOS DO COMPARTIMENTO “DEPRESSÃO DO GUAPORÉ”

Tal qual na área do Planalto Residual do Alto Guaporé, os sítios cadastrados nesta feição geomorfológica, se deram a partir de diagnósticos efetuados para áreas de servidão da Mineração, envolvendo a possível alteração do acesso e implantação de linha de suprimento elétrico auxiliar (Zanettini Arqueologia 2005 b, d, g).

Os trabalhos efetuados neste compartimento se deram por meio de prospecções extensivas do tipo varredura apoiadas em averiguações de subsuperfície com pequenas coletas de material diagnóstico, aguardando o desenvolvimento de Programas de Resgate, cujos dados serão alvo de aprofundamento no doutorado (Lima, 2005). Além dos sítios ceramistas indígenas, também foi identificado um sítio histórico com estruturas de mineração, provavelmente associadas ao Arraial de Boa Vista do Séc. XVIII. (Zanettini Arqueologia 2005 g: 25)

Nome do Sítio	Coordenada UTM	Categoria	Padrão de Instalação	Condição Atual da Área	Dimensões (a serem aferidas)	Profundidade
Sítio São Paulo	21L 0217706/8372668	Solo Antropogênico (terra-preta)	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	133897 m ²	Superficial
Sítio Três Coqueiros	21L 0218245/8373421	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	3958 m ²	Superficial
Sítio Travessão	21L 0217830/8378360	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem/ comunidade rural	11304 m ²	Superficial
Sítio Babaçual Grande	21L 0218443/8384129	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	86526 m ²	Superficial
Sítio Sancara	21L 0215204/8384876	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	8168 m ²	Superficial
Sítio São José	21L 0218462/8375012	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	Não mensurado	Superficial
Sítio São Carlos	21L 0217580/8382140	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	Não mensurado	Superficial

Tabela 3 – Sítios indígenas da Depressão do Guaporé.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A CERÂMICA DO SÍTIO CAPÃO DO CANGA

Os estudos até agora efetuados com as coleções dos sítios cerâmicos apresentados neste capítulo, foram feitos de modo mais intenso e completo sobre o acervo do Sítio Capão do Canga, resultando na coleta de 1463 fragmentos cerâmicos para análises pré-liminares.

As atividades de análise vêm sendo desenvolvidas sobre este material, permitindo tecer algumas considerações quanto a sua tecnologia cerâmica. Vale ressaltar que é um material ainda inédito na literatura da região, fato que dota o sítio de elevado interesse para a arqueologia regional.

A técnica de produção dos vasilhames parece ter sido preponderantemente, a dos roletes e os fragmentos cerâmicos apresentaram antiplástico mineral, composto por grãos angulosos de quartzo e laterita, elementos abundantes no entorno, sugerindo a fabricação de utensílios no local. Podemos colocar duas hipóteses: ou esses antiplásticos já se encontravam na argila utilizada ou foram adicionados a esta, quando da produção dos vasilhames. De qualquer maneira, podemos verificar a intencionalidade humana na escolha do antiplástico, seja ele deixado propositalmente na matéria-prima, ou triturado e adicionado à mesma. Quanto à queima, esta se

apresenta oxidada em uma ou ambas faces e, os fragmentos de maior espessura apresentam núcleos escuros⁶.

Quanto aos padrões decorativos verificados, podemos dividi-los em três: o primeiro se refere a uma pintura vermelha aplicada sempre na superfície externa enquanto, o segundo, está associado aos padrões incisos, enquanto o terceiro é representado por aplicação de engobo vermelho. Quando temos a aplicação das linhas vermelhas, verificamos um tratamento de superfície mais aprimorado. Já as incisões aparecem formando diversos desenhos, ou seja, o material apresenta uma variabilidade significativa de motivos estilísticos⁷.

Com relação às formas, ainda não foram efetuadas as reconstituições dos vasilhames cerâmicos. No entanto, os primeiros desenhos de bordas efetuados indicaram vasilhames pequenos a médios, globulares e de contorno infletido fechado – destinados à estocagem (Zanettini Arqueologia, 2002 b).

Todavia, as análises preliminares não finalizam definitivamente a questão quanto à origem de sua produção: ibero-africana ou indígena? No segundo caso, estaria associada a uma ocupação pré-colonial ou a de grupos indígenas etno-históricos?

Os motivos incisos de linhas entrecruzadas também foram observados na cerâmica de outros sítios com aparente

⁶ Observações de Camila A. Morais

⁷ Observações de Camila A. Morais

ocupação indígena e em um sítio Histórico (Casalvasco-I), inclusos no compartimento de *Planície e Pantanal do Alto e Médio Guaporé*. Um pormenor chamativo de atenção é que, os sítios cerâmicos com este padrão decorativo tendem a apresentar preferencialmente um padrão de implantação sobre terrenos elevados lateríticos, ocupados por capões de mata e cercados de alagadiços sazonais (“corixos” ou “paris”) do sub-compartimento das *Planícies Fluviais Amplas (A1)*. Entre esses sítios encontram-se: Lixão, Monarelli, Terra Arada.

Outros três sítios, com alguns exemplares cerâmicos do mesmo tipo inciso- Casalvasco II, Fazenda Formosa e Santana do Guaporé- fogem deste padrão, embora também estejam inseridos no grande compartimento de *Planície e Pantanal do Alto e Médio Guaporé*. Os dois primeiros encontram-se assentados em terraços fluviais característicos do sub-compartimento das *Planícies Fluviais Restritas (A2)*; por outro lado, o terceiro sítio, embora se encontre em um terraço laterítico, está contido em uma planície de baía do sub-compartimento das *Planícies Fluviais Amplas (A1)*.

No sítio histórico de Casalvasco Velho (ou Casalvasco-I), localizado na margem E do rio Barbado (em oposição ao sítio cerâmico Casalvasco-II), ocorreram alguns exemplos desta cerâmica incisa entre as ruínas coloniais.

As pesquisas efetuadas no Abrigo do Sol (rio Galera) revelaram nos níveis superiores uma cerâmica com o mesmo padrão inciso de linhas entrecruzadas, a qual estaria associada à **Fase Aguapé**, que possui uma data de 1945 anos AP (AD 5),

sendo registrada em 14 sítios a céu aberto e 5 em abrigos sob rocha. Segundo informação pessoal de E. Th. Miller⁸, esta é a ocorrência cerâmica mais comum na região, e se encontra prestes a ser considerada como uma Tradição, sendo também encontrada das nascentes do rio Juruena até a Chapada dos Parecis no lado rondoniense.

Os trabalhos de resgate arqueológico dos sítios Guapé 1 e 2 na área das Obras da Usina Hidrelétrica Guaporé, coordenados pela arqueóloga Irmhild Wüst (Tangará 2001), revelaram cerâmica também ricamente decorada com motivos incisos. No entanto, esses motivos, diferentemente daqueles presentes no Capão do Canga, apresentam-se zonados na borda, representando linhas entrecruzadas, às vezes associadas com animais estilizados (batráquios). Esta cerâmica foi denominada de **Cerâmica Guapé** e encontra-se cronologicamente situada entre 1.330 a 1.660 d.C.

Vale ressaltar que, as incisões verificadas na cerâmica Guapé podem ser efetuadas tanto antes da queima como após a queima (Tangará 2001), enquanto que na cerâmica do sítio Capão do Canga, as incisões, ao que tudo indica, foram realizadas anteriormente a queima. As incisões verificadas no presente estudo foram efetuadas com instrumentos diversos, apresentando-se ora mais profundas, ora mais superficiais. Desse modo, além de uma acentuada variabilidade de

⁸ Informação datada de 11-12-03

combinação das linhas, contamos também com uma variação da própria técnica decorativa.

Esses pontos apresentados corroboram para uma produção indígena pré-colonial para a cerâmica em questão. Por outro lado, um pormenor interessante é que para a fronteira ocidental do vale do Guaporé, Meireles (1989: 57, 59 e 193) ao mencionar o mapa etnográfico de Montfort e Rivet, indica nesta área a presença do grupo indígena *Saraveka*⁹ durante o Séc. XVIII, e que após a saída dos jesuítas, grande parte desses indígenas que se concentravam nas missões, teriam migrado para Casalvasco, havendo também uma imigração para esta localidade de 479 índios *Chiquitos* em 1819. Considerando que esta cerâmica foi também observada nas ruínas deste sítio histórico, torna-se tentador a contribuição do elemento indígena ali fixado em sua produção, porém, remetendo-nos a um horizonte cronológico histórico.

Pesquisas efetuadas nas ruínas do arraial de São Francisco Xavier da Chapada, revelaram durante a etapa de limpeza e anastilose de uma pequena estrutura construtiva (SH-01), fragmentos cerâmicos com um padrão decorativo semelhante de linhas incisas entrecruzadas (Zanettini Arqueologia, 2004 d: Prancha 46).

⁹ Os *Saraveka* eram um dos grupos indígenas que faziam parte do imenso mosaico de povos genericamente chamados de “Chiquitos” pelos espanhóis, gerando também o nome do território “Província de Chiquitos” (Migliaccio, 2001/2002: 227).

Isto dá origem a quatro pontos de reflexão a serem aprimorados:

- 1) este padrão decorativo se perpetuou como um traço comum, compartilhado entre diversos grupos indígenas do Guaporé do início da Era Cristã até o período colonial.
- 2) estamos lidando com uma cerâmica de origem luso-africana, visto apresentarem similaridade com motivos também registrados em assentamentos arqueológicos onde o elemento africano se fez presente; logo, não estando afastada a hipótese de estarmos diante de mocambos ou quilombos, e não de sítios indígenas (ver Zanettini 1989).
- 3) os motivos incisos indígenas teriam influenciado a produção de cerâmica por escravos africanos em tempos históricos? Ou o movimento seria inverso, ou seja, estaríamos diante de uma cerâmica produzida em tempos históricos, tendo características híbridas (indígenas e africanas)?
- 4) este padrão decorativo é um motivo comum a diversos grupos culturais locais, sejam estes de ascendência indígena, africana ou europeia, não havendo necessariamente uma idéia de difusão de motivos decorativos.

Apesar das possibilidades expostas, somos inclinados a aceitar que o sítio Capão do Canga é um assentamento tipicamente indígena, visto que o motivo decorativo discutido ocorre em vários sítios indígenas levantados, e além do que, nenhum artefato de origem europeia, asiática ou cabocla (vidro, metal, cerâmica torneada, louça de pó-de-pedra, faiança ou porcelana)

tenha sido registrado até o momento no local. Contamos também com informações quanto ao achado de urnas cerâmicas contendo ossos humanos, peças líticas e contas de colar feitas de um material cuja descrição nos pareceu se tratar de resina, osso ou semente já deteriorada, pois segundo o informante “se desmanchava ao toque dos dedos”. Essas descobertas ocorreram durante as atividades de lavra do cascalho laterítico no sítio por volta de 1999.

A profusão de exemplares cerâmicos decorados, somado ao fato do sítio ser superficial, além de informações quanto à presença de urnas funerárias, indica também que o sítio em estudo poderia ter uma função especializada além da habitacional, entre as quais se destacaria a ritual funerária.

Finalmente, resta a dúvida quanto ao horizonte cronológico deste sítio: uma ocupação de período pré-colonial ou de período das migrações chiquitanas dos Sécs. XVIII e XIX. A confirmação ou negação de sua origem pré-colonial ou histórica virá do exame mais aprofundado deste assentamento e de seu material cerâmico, além de análises de termoluminescência sobre fragmentos cerâmicos e sedimentos associados.

Outros tipos cerâmicos das terras baixas e seus padrões de implantação

Ainda dentro do compartimento geomorfológico *Planície e Pantanal do Alto e Médio Guaporé*, contamos com mais 6 sítios (4 indígenas cerâmicos e, 2 multicomponenciais).

A cerâmica desses sítios, ao contrário do que foi observado para o Capão do Canga e outros sítios similares, tende a ser de acabamento mais simples: bordas infletidas, algumas paredes espessas, tempero de quartzo e mica, acabamento externo simples, em alguns casos com brunidura ou engobo vermelho; ocorrem grandes urnas (observadas no Sítio Fazenda Auxiliadora), as quais teriam uma função de armazenagem, cocção de alimentos, ou mesmo funerária.

Como padrão de implantação preferencial apresentam ocupações em planícies de baías do sub-compartimento *Planícies Fluviais Amplas (A1)*, entre estes encontramos os sítios Idamar, Pai e Filho e a Ilha do Espinho; o último apresentou superficialmente uma ocupação ceramista histórica, mas em sub-superfície uma sondagem revelou fragmentos de cerâmica cuja pasta era de textura fina, cor preta e tempero esbranquiçado de cariapé, bem como um lasca retocada de sílexito, podendo nos remeter a um horizonte de ocupação da Tradição Uru, cuja presença já foi atestada por Irmhild Wüst em outras localidades do Guaporé (Tangará 2001); todavia,

somente uma pesquisa mais aprofundada poderá corroborar esta hipótese.

Dentro deste mesmo sub-compartimento, foram localizados dois sítios -Cascalheira da Manilha e Morrinho- em terrenos lateríticos associados a alagadiços sazonais, nos mesmos moldes dos sítios tipo o Capão do Canga. No primeiro, a vistoria apenas revelou a presença de quatro fragmentos cerâmicos simples, embora as informações locais confirmassem a retirada de urnas do local alguns anos atrás, por atividades de lavra de cascalho. Quanto ao segundo sítio, Morrinho, a coleta superficial revelou um predomínio de cerâmica simples de superfícies desgastadas, com presença acentuada de tempero de cariapé, principalmente associado a bases planas e a um prato, o que também nos remete a um horizonte de ocupação da Tradição Uru; por outro lado, 7 fragmentos cerâmicos incisos encaixam-se no contexto conhecido para o sítio Capão do Canga. Um trabalho mais detalhado poderá vir a mudar o conceito quanto à tipologia cerâmica e suas respectivas ocupações por hora consideradas para estes sítios.

Os demais sítios, entre estes: Fazenda Auxiliadora e Comunidade Porto da Manga (com ocupação histórica associada) ocorrem instalados sobre terraços fluviais do sub-compartimento das *Planícies Fluviais Restritas (A2)*.

Considerações Sobre os Sítios e Suas Indústrias Líticas do Planalto Residual do Guaporé

Os sítios levantados neste compartimento geomorfológico, ou seja, Longa Vira, Cabeceiras e Estrada Nova, são exclusivamente sítios líticos, com exceção do terceiro (ver reflexões quanto a seu respeito no item 4.1.1) que se comportou como multicomponencial.

Os terrenos acidentados deste ambiente e a ausência de jazidas de argila não deveriam ser um atrativo para a instalação de grupos ceramistas das terras baixas, de modo que algumas planícies restritas com solos hidromórficos poderiam oferecer condições para a agricultura, conforme observamos no Sítio Longa Vida.

Por outro lado o ambiente de savana de cerrado ali, oferece certos recursos nutritivos da flora e fauna locais, os quais periodicamente poderiam ser procurados em expedições de caça e coleta¹⁰. A busca de fontes de matéria lítica adequada para lascamento também deveria ser objetivada nessas expedições, dado a profusão de afloramentos rochosos nas cotas elevadas da Serra da Borda.

¹⁰ Observação feita durante as atividades de campo pelo fotógrafo e documentarista Mario M. C. Friedländer (Janeiro de 2005)

Resta a dúvida quanto ao horizonte cronológico-cultural ao qual pertenceriam essas indústrias líticas. A dificuldade de obtenção de material para datação de C-14 ou por TL dificulta esta tarefa. Podemos estar lidando com grupos de caçadores coletores de um horizonte antigo; bem como com caçadores coletores aceramistas e agricultores ceramistas de época posterior, ou mesmo grupos indígenas etno-históricos de período mais recente, estes documentados desde os períodos iniciais da colonização do Mato Grosso até os dias atuais, entre os quais citamos os *Paressi*, *Cabixi* e *Nambikwara*. Principalmente o último grupo passou a reocupar a região da Serra da Borda a partir do Séc. XIX com o declínio da mineração e a conseqüente evasão demográfica dos arraiais associados. Fontes históricas afirmam que o arraial de São Vicente foi arrasado em um ataque dos *Cabixi* na década de 1850 (Costa 2003).

O Sítio Estrada Nova está associado a uma área de acampamento instalado em um campo de altitude, com uma área aproximada de 200 m², onde ocorriam de modo esparso 7 lascas e estilhas de brecha silicosa ou quartzito com bulbos e talões bem destacados.

O Sítio Cabeceiras tem sua indústria lítica caracterizada por uma grande quantidade de lascas, seguida de pouca presença de estilhas e alguns núcleos, obtidos por um lascamento tosco, provavelmente por técnica de escopro, ou seja, o núcleo sendo arremessado contra um bloco resistente. Poucas lascas apresentaram um talão e bulbo bem definidos, bem como sinal de utilização em um bordo ativo. Quando reconhecidos em

campo, eram associados à função de raspagem ou corte. Uma análise mais pormenorizada do material forneceu um número maior de informações, somatizando uma coleção de 429 peças líticas: 389 lascas (8 com aspecto nucleiforme, 11 utilizadas), 30 estilhas, 7 núcleos (1 utilizado) e 3 fragmentos atípicos (fragmentos de rochas sem utilização, porém associadas a um contexto estrutural arqueológico). Entre as lascas e o núcleo utilizados ocorrem os seguintes artefatos: peças plano-convexas(2); facas (2); raspadores de escotadura (3), raspadores laterais (3), goiva (2).

Quanto ao Sítio Longa Vida, além do material cerâmico e metálico colonial, apresentou sobre um afloramento rochoso, uma grande quantidade de artefatos líticos brutos e lascados. No horizonte de ocupação histórica ocorriam blocos e seixos utilizados como amoladores, bigornas ou trituradores, certamente associados a atividades agrícolas ou de cozinha. Quanto ao horizonte de ocupação indígena, foram coletadas 11 peças líticas representadas por lascas e núcleos de metarenito silicificado, quartzo e brecha silicosa (rocha com textura semelhante ao silexito) aparentando terem uma função de corte ou raspagem, ocorrendo também pequenos abrasadores ou corantes de metapelito ferruginoso.

Por outro lado, visto que este sítio é creditado ser uma área voltada à agricultura, atividade certamente praticada por escravos negros; uma hipótese a ser testada é se estes artefatos líticos não teriam sido elaborados por estes, considerando a possibilidade de que instrumentos metálicos de corte poderiam ser privilégios de poucos no arraial. Todavia,

afirmar uma condição de precariedade ou opulência em São Francisco Xavier é algo a ser corroborado com minuciosa análise documental pertinente ao período da mineração.

A Cerâmica dos Sítios da Baixada do Guaporé

O levantamento efetuado sobre 7 sítios neste compartimento geomorfológico, por enquanto não permite inferir grandes considerações quanto a sua indústria ceramista. Os sítios aparentam ter superfícies relativamente grandes, ao julgar pela dispersão de fragmentos de cerâmica ao longo do leito de estradas abertas com maquinários há alguns anos; todavia, uma aferição só poderá ser efetuada com malhas de sondagens.

Esses sítios ceramistas estão implantados no compartimento das *Superfícies Pediplanadas* da micro-bacia do rio Galera, a qual, através de uma drenagem de padrão dendrítico, distribui uma série de córregos entrecortando uma área de Floresta Tropical (hoje bem antropizada), oferecendo recursos favoráveis à instalação de grupos agricultores ceramistas. Um dos sítios levantados era uma terra preta antropogênica, a qual não continha (pelo menos na vistoria efetuada na ocasião) qualquer artefato lítico, cerâmico, dental ou ósseo.

De um modo geral a cerâmica observada nesta área, apresenta certa similaridade com aquela observada nos padrões

de implantação de planícies de baías e terraços fluviais nas terras baixas do Guaporé (ver item 6.2). A cerâmica se caracteriza por um acabamento simples, temperada com areia e mica, bordas infletidas a reforçadas, com presença de engobo vermelho externo em alguns exemplos. Em um dos sítios (Travessão) ocorreu um fragmento de parede com incisões entrecruzadas tipo a cerâmica do Sítio Capão do Canga (Zanettini Arqueologia 2005 b: Prancha 11).

Se este estilo de decoração também era produzido localmente (ver discussão no item 9.1) ou se é um indicativo de integração com as populações ceramistas das terras baixas do Guaporé, é uma hipótese a ser testada com trabalhos futuros. Isto também municia o debate quanto à adaptabilidade de grandes populações em ambiente de área de interflúvio *versus* várzea, tema alvo da arqueologia amazônica, já debatido em dissertação de mestrado (Lima, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos arqueológicos devotados ao passado pré-colonial para a região apontam para um passado riquíssimo e complexo, mesmo que os trabalhos venham sendo conduzidos rumo aos estudos de sítios arqueológicos isolados. Os levantamentos regionais de que dispomos são restritos a pequenas áreas, fornecendo um quadro ainda incipiente, porém, extremamente estimulante de investigação.

Considerando a posição geográfica do município Vila Bela da Santíssima Trindade no Alto/Médio Guaporé, é possível afirmar que esta poderia ser um centro de passagem e/ou convergência de múltiplas populações indígenas desde o final do Pleistoceno aos tempos modernos. Por ali migraram ou se instalaram grupos oriundos da Amazônia Central, Planalto Central Brasileiro ou da área sub-Andina da Bolívia, entre outras bacias hidrográficas circunvizinhas. A idéia de o Centro-Oeste Brasileiro ser considerado uma *área de confluência*, onde diversos grupos teriam se deslocado e desenvolvido, surgindo a partir daí uma série de variações locais, perspectiva defendida por autores como Robrahan Gonzalez (1996) em sua Tese de Doutorado. Esta região também seria o berço dos complexos ceramistas Una e Aratu (Robrahan Gonzalez 1996, *apud* Martins 2005:64-65). Informações inéditas poderão surgir à medida que as pesquisas arqueológicas sejam intensificadas na região, no decorrer das próximas etapas de campo.

De acordo com os sítios arqueológicos levantados, pode se afirmar que o horizonte agricultor ceramista é o mais freqüente dentro do quadro de sucessões cronológico-culturais a serem investigadas.

Podemos estar contando com ocupações da Tradição Uru, de acordo com alguns fragmentos cerâmicos recuperados nos sítios Morrinho e Ilha do Espinho; esta Tradição já estaria instalada no vale do Araguaia a partir do Séc. VIII da Era Cristã (Siqueira 2002: 15; Oliveira e Viana 1999-2000), e sua presença também é confirmada no Guaporé com os trabalhos de Wüst (Tangará 2001).

Os sítios instalados nos terrenos lateríticos de áreas alagadiças (ex: Capão do Canga) ou sobre terraços fluviais (ex: Fazenda Auxiliadora) podem apresentar similaridades cronológico-culturais com as Tradições Descalvado ou Pantanal, ao julgar pelos seus padrões de inserção nos compartimentos geomorfológicos descritos na região. Todavia, a cerâmica incisa do Capão do Canga e sítios similares, ainda apresenta o problema de ausência de datações, as quais permitirão associá-la a um horizonte pré-colonial ou de migrações chiquitanas dos Sécs. XVIII-XIX.

Contamos também com registros de informações orais por parte da população local quanto à existência de outros sítios e indícios arqueológicos, os quais serão oportunamente visitados e cadastrados em próxima etapa de campo. Como exemplo, há existência de urnas funerárias na localidade da Ponta do Aterro (um exemplar foi recentemente doado ao Museu

de Vila Bela) e de cerâmica policroma na localidade do Palmarito, onde um curioso pingente ou peitoral de granito polido já foi encontrado.

Se confirmada a presença de cerâmica policroma na região, isto é mais um tema de investigação a ser levantado, visto que na fronteira boliviana/ mato-grossense já foram encontrados vestígios, os quais foram associados à Sub-Tradição Guarita da Amazônia Central (Prous 1992: 463). Contribuições na região, se existentes, da grande Tradição Policroma Amazônica, podem também apresentar ligações com a **Sub-Tradição Jatuarana** da Bacia do Madeira (Miller *et al.* 1992) ou com a fase **Cuchini** da Amazônia boliviana (Meggers e Evans, 1983: 325), no último caso envolvendo uma maior parceria de trabalho com colegas deste país.

Considerando as influências bolivianas do planalto de Chiquitos e da Província de Los Mojos, não será de se estranhar que peças arqueológicas de origem andina (quem sabe do próprio Império Incaico?) e/ou sub-andina (Cultura de Los Moxos) trazidas por antigas redes de trocas, poderão ser encontradas.

Na feição geomorfológica da Baixada do Guaporé, foi documentado a presença de uma área de terra preta e de alguns sítios cerâmicos levantados em suas imediações. Isto oferece um interessante quadro de estudo para os processos adaptativos humanos em ambientes de zona de interflúvio de Floresta Tropical e sua interação com o ambiente de terras baixas, tema já abordado em dissertação de mestrado (Lima

2003). Oportunamente com um maior número de dados levantados, além desta interação *várzea-terra firme*, será até mesmo possível corroborar ou não na área de estudo, indícios que atestem uma presença de sociedades complexas estratificadas e organizadas em um regime de *cacicados*. No caso da terra preta do Sítio São Paulo, amostras de sedimentos serão recolhidas e destinadas a Universidade Nacional da Colômbia para análise de fitólitos.

Enfim, através dos dados aqui apresentados e da síntese arqueológica regional da região de entorno, Vila Bela da Ssa. Trindade é uma área chave para o entendimento de processos de interação entre os diversos grupos pré-coloniais e etno-históricos do Norte e Centro-Oeste brasileiro, bem como do território tropical boliviano. Embora o quadro arqueológico seja bem variado, é necessária uma intensificação das pesquisas para que este se torne mais completo, identificando as sucessivas etapas cronológico-culturais; bem como os padrões de articulação entre os diferentes tipos de sítios com os distintos padrões de implantação descritos nos compartimentos geomorfológicos ali existentes.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARIELO, J. A. 1994. **Área São Francisco, Mapeamento Geológico Regional, Escala 1: 10.000**, SFX-RT-035-Santa Elina, Dezembro de 1994, 33 págs, 2 mapas, 23 fotos, Relatório Interno Mineração Sta. Elina.

CNSA (Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos) 2003. IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Brasília.

COSTA, Ana Maria Ribeiro Fernandes da Costa. 2003. **Senhores da memória- A história no universo dos Nambiquara do cerrado 1942-1968**. Editora Tibanaré. Cuiabá .

FUNARI, Pedro Paulo A. & OLIVEIRA, Nanci Vieira. **Primeiro levantamento do gasoduto San Matias / Cuiabá**, In: Arqueologia em Mato Grosso. Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências humanas (Coleção "Primeira Versão" 92), 83 pp, 2001.

GONZÁLEZ, E. M. R. 1986 **A Ocupação ceramista pré-colonial do Brasil central: origens e desenvolvimento**. Tese de Doutorado apresentada a FFLCHUSP, 1986, datilog.

HECKENBERGER, M. J.; PETERSEN, J. B.; e NEVES, E. G. 1999: **Village size and permanence in Amazônia: two archaeological examples from Brazil**. Latin American Antiquity, 10 (4), 1999, pp. 345-376.

LIMA, L. F. E. 2003. **Levantamento Arqueológico das Áreas de Interflúvio na Área de Confluência dos Rios Negro e Solimões**. Dissertação de Mestrado. MAE-FFLCH-USP. São Paulo.

LIMA, L. F. E. 2005. **Arqueologia Pré-colonial do Município de Vila Bela da Santíssima Trindade-MT**. Anais. XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira: arqueologia, patrimônio e turismo-Campo grande, MS: Ed. Oeste, 2005. 1 disco a laser para computador.

MAGALHÃES, A. A. de B. 1942. **Impressões da Comissão Rondon**. 5ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942. (Brasiliense, v.211).

MARTINS, G. R. 2005. **Resumo do conhecimento acumulado sobre o passado arqueológico do processo de povoamento humano no Centro-Oeste do Brasil**. In: Pré-História do Mato Grosso (Vol.1- Santa Elina), org: Águeda Vilhena Vialou, pp. 61-67. Edusp, São Paulo.

MEGGERS, B. J. & EVANS, C. 1983. **Lowland South America and the Antilhas**. In: Ancient South America, edited by J. D. Jennings, pp.286-335. W. H. Freeman, San Francisco.

MEGGERS *et al.* 1988. **Implications of archaeological distributions in Amazonia**, em Vanzolini, P. & Heyer, W. R. (eds), *Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns*, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 275-294.

MEIRELES, Denise Mald. **Guardiães da fronteira: Rio Guaporé – Século XVIII.** Petrópolis: Vozes, 1989.

MIGLIÁCIO, Maria Clara. 2000 **A ocupação pré-colonial do Pantanal de Cáceres, Mato Grosso.** Cuiabá/São Paulo, Dissertação de mestrado apresentada a FFLCHUSP, 2000, datilog.

MIGLIÁCIO, M. C. 2001. **Patrimônio Arqueológico da Chapada dos Guimarães no Contexto do Brasil Central,** In: FERREIRA, J. C. V. Mato Grosso e Seus Municípios. Cuiabá: SEDUC, págs. 145-154.

MIGLIÁCIO, M. C. 2001/2002 **A ocupação indígena do Pantanal de Cáceres, Alto Paraguai, do período pré-colonial aos dias atuais.** Revista do Museu de antropologia v. 5/6 n. 1 p. 1-328 jan/ dez 2001/2002, Univ. Fed. de Goiás, pp. 213-250.

MILLER, E. Th. 1983. **História da cultura indígena do Alto Médio-Guaporé (Rondônia e Mato Grosso).** Dissertação de Mestrado. PUC-RS. Porto Alegre.

MILLER, E. Th. 1987. **Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil ocidental.** *Estúdios Atacameños*, San Pedro de Atacama nº. 8: 37-61.

MILLER, E. Th. *et al.* 1992. **Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte;** Resultados Preliminares. Brasília: Eletronorte, 1992, 325 p.

OLIVEIRA, J. E. & VIANA, S. A. 2000. **O Centro-Oeste antes de Cabral.** Revista USP, São Paulo, Nº.44, pp. 142-189, dez. 1999/ fev.2000.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira.** Editora UnB, 1992, Brasília.

PUTTKAMER, W. J. V. **Brazil's ancient shelter of the sun.** National Geographic, Volume 155, Nº: 1, 1979: 72-84.

RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Índios do Brasil – do Centro, Noroeste e Sul de Mato-Grosso.** Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1946. (Vol. I).

RONDON, Maj. de Eng. Cândido Mariano da Silva. **Relatório dos Trabalhos realizados de 1900-1906.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1949. (Publicação n.69-70).

RONDON, Tenente-Coronel Cândido Mariano da Silva. **Relatório** apresentado à Directoria dos Telegraphos e á Divisão de Engenharia do Departamento da Guerra – Construção (1907-1910). (Publicação n.º: 39) In: BRASIL. Comissão de Linhas Telegraphicas Estratégicas de Matto-Grosso ao Amazonas. **Relatórios Diversos.** Rio de Janeiro: Comissão de Linhas Telegraphicas Estratégicas de Matto-Grosso ao Amazonas, [19__]. (Publicação n.º 37, Anexo n.º 04).

SIMÕES, M.F. & ARAÚJO-COSTA, F. 1978. **Áreas da Amazônia Legal Brasileira Para Pesquisa e Cadastro de Sítios Arqueológicos**, Publicações Avulsas do Museu Goeldi, Nº.30, Belém.

SIQUEIRA, E. M. 2002. **História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Entrelinhas.

SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental). 1997 a **Estudo ecológico rápido para a criação e implantação da unidade de conservação da serra de Santa Bárbara**. Governo do Estado do Mato Grosso, Programa de Desenvolvimento Agroambiental (PRODEAGRO), Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEMA MT), Diretoria Técnica, coordenadoria de Pesquisa e Planejamento Ambiental, Divisão de Unidades de Conservação. pp. 81-90. Cuiabá.1997

SPVS. 1997 b (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental) 1997 b. **Estudo ecológico rápido para a criação e implantação da unidade de conservação da serra de Ricardo Franco**. Governo do Estado do Mato Grosso, Programa de Desenvolvimento Agroambiental (PRODEAGRO), Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEMA MT), Diretoria Técnica, coordenadoria de Pesquisa e Planejamento Ambiental, Divisão de Unidades de Conservação. pp. 85-96. Cuiabá.1997

TANGARÁ, S.A. GRUPO REDE. 2001. **Resgate dos Sítios Arqueológicos Guapé 1 e 2 na Área das Obras Construtivas da UHE-Guaporé, MT**, Relatório Final, Primeira Etapa, Volume 1, Goiânia.

VIALOU, A. V. 2005. **Pré-história do Mato Grosso. Volume 1. Santa Elina**, São Paulo, Edusp, 256 p.

ZANETTINI, P. 1989. Projeto: **Etnoarqueologia do negro no Mato Grosso**: reconhecimento arqueológico e cadastro de sítios. S.l. pró Memória, 1989. mimeo.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2000. **Programa de salvamento arqueológico da área impactada pela lavra de ouro Mineração Santa Elina. Arraial de São Francisco Xavier da Chapada. Alto da Serra de São Vicente. Nova Lacerda-MT**. Outubro de 2000.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 a. **Projeto Fronteira Ocidental: Arqueologia e História – Vila Bela da Santíssima Trindade**. Relatório final de pesquisa apresentado ao IPHAN e SEC/MT e FAPEMAT (datilog), 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 b. **Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo**. Vila Bela da SS. Trindade, MT. Zanettini Arqueologia, São Paulo, Julho de 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002. **Projeto Fronteira Ocidental: Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 1)**, Zanettini Arqueologia, SECMT, 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2003. **Programa de prospecções e resgate arqueológico Projeto São Francisco**, adjacências do arraial colonial de São Francisco Xavier da Chapada, Nova Lacerda-MT, Zanettini Arqueologia, fevereiro de 2003.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental: Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2)**, Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco, nas adjacências do Arraial de São Francisco Xavier da Chapada**, Zanettini Arqueologia. Relatório entregue ao IPHAN em fevereiro de 2004.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 c. **Programa de prospecções e resgate arqueológico. Projeto São Francisco, adjacências do arraial colonial de São Francisco Xavier da Chapada**, Município de Nova Lacerda, Mato Grosso, Relatório de Andamento, Zanettini Arqueologia. Abril de 2004.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 d. **Programa de prospecções, resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco**, Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso, Relatório Final, Zanettini Arqueologia. Dezembro de 2004.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 a. **Diagnostico arqueológico. Barragem Longa Vida. Projeto São Francisco**. Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Resultados e plano de resgate/proteção. Zanettini Arqueologia, Janeiro de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso**. Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Diagnóstico e plano básico de resgate. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 c. **Programa de resgate. Patrimônio arqueológico, histórico e cultural no trecho circunscrito no contorno do município de Vila bela da SS. Trindade e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e área de empréstimo. Vila Bela da Santíssima Trindade, MT**. Relatório Final Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 d. **Programa arqueológico de resgate e monitoramento. Projeto São Francisco. Diagnostico do traçado de linha de suprimento elétrico. Derivação LT 138 Kv Salto Corgão – Pontes e Lacerda, Trecho De LT 138 Kv, (Conquista D'oeste – Bifurcação); e baixadora 138/34,5 Kv (SE Bifurcação) e RD 34,5 Kv Mina São Francisco + Rd 34,5 Kv Mina São Vicente**. Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.



14ª SR / Sub R – MT



ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 e.. **Projeto São Francisco. Termo de conclusão, atividades de monitoramento, Arraial de São Francisco Xavier, Fase 1 (1º semestre de 2005).** Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 f. **Projeto São Francisco Termo de conclusão das atividades de campo.** Programa de conclusão das atividades de campo. Programa de Documentação e Resgate do Patrimônio Arqueológico. Complementação (Aditivos I e II). Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 g. **Programa arqueológico de resgate e monitoramento. Projeto São Francisco. Diagnostico do traçado proposto para linha de suprimento elétrico de 34,5 Kv.** Conquista D'oeste/Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Zanettini Arqueologia, Julho de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 h. **Projeto São Francisco. Relatório final. Programa de documentação e resgate de patrimônio arqueológico. Relatório consolidado.** Zanettini Arqueologia, (No Prelo).

QUADROS SÍNTESE

As tabelas a seguir resumem os sítios levantados nas etapas I (2002), II (2003) e III (2005) do Projeto Fronteira Ocidental. A partir da segunda etapa foi considerada uma área com um raio de 100 km, tendo a cidade de Vila Bela da Ssa. Trindade como seu ponto central. A fase III, envolveu as escavações no Complexo Militar de Sto. Antônio dos Militares, bem como uma complementação de dados oriundos de trabalhos adicionais na região, além de uma curadoria intensiva do acervo arqueológico depositado no Museu Histórico e Arqueológico de Vila Bela, cujas instalações encontram-se no antigo Palácio dos Capitães Gerais.

A **tabela I** engloba 21 sítios indígenas, os quais podem ser pré-coloniais (anterior ao contato com o colonizador ibero-brasileiro) ou etno-históricos (sítio indígena de época histórica, podendo ou não apresentar contato com o colonizador ibero-brasileiro). A **tabela II** engloba 21 sítios históricos, os quais se associam as ocupações efetuadas pelo colonizador luso-brasileiro ou por comunidades negras quilombolas ou libertas; são representadas por estruturas de antigas fazendas, construções urbanas ou arraiais de mineração. A **tabela III** engloba 3 sítios multicomponenciais, os quais são considerados como tais quando apresentam em seu espaço físico ocupações indígenas e históricas.

Tabela I - Sítios Indígenas (Pré-Coloniais ou Etno-Históricos)

Nome do Sítio	Coordenada UTM	Categoria	Padrão de Instalação	Condição Atual da Área	Dimensões	Profundidade
Casalvasco-II	20L.0821063/8302300	cerâmico	Terraço fluvial	Área de plantio de capim.	15000 m ²	Superficial.
Cascalheira da Manilha	21L.0189222/8335117	cerâmico	Terreno laterítico	Fazendas e lavra de cascalho desativado.	20000 m ²	0-40 cm.
Fazenda Auxiliadora	21L.0179994/8340186	cerâmico	Terraço fluvial	Área da Fazenda Auxiliadora com plantio de pasto.	49600 m ²	0-70 cm.
Fazenda Formosa	21L.0191199/8332436	cerâmico	Terraço fluvial	Área de uma escola agrotécnica desativada. Presença de quadras com plantio de milho.	14000 m ²	Superficial.
Idamar	21L.0189699/8340306	cerâmico	Planície de baixa	Área de plantio de capim pertencente a duas propriedades	120000 m ²	Superficial.
Monarelli	21L.0195204/8336211	cerâmico	Terreno laterítico	Área de pastagem de uma fazenda.	3000 m ²	0-70 cm.
Morrinho	21L.0179886/8336500	cerâmico	Terreno laterítico	Área de fazenda com pastagens e lavra de cascalho.	78000 m ²	0-45 cm.
Pai e Filho	20L.0819614/8373933	cerâmico	Planície de baixa	Área de fazenda com plantio de roças e pasto.	6000 m ²	Superficial.
Santana do Guaporé	21L.0179244/8342149	cerâmico	Planície de baixa/terraço	Área de roça abandonada (com capoeira).	2500 m ²	Superficial.
Sítio do Lixão	21L.0194843/8336474	cerâmico	Terreno laterítico	Antiga lavra de cascalho. Depósito de lixo.	125600 m ²	Superficial.
Terra Arada	21L.180024/8337476	cerâmico	Terreno laterítico	Área de fazenda de plantio de arroz.	300 m ²	Superficial.
Capão do Canga	21L.0211117/8329439	cerâmico	Terreno laterítico	Área de cascalheira desativada	15625 m ²	0-60 cm
Cabeceiras	21L.0212684/8358145	Lítico	Terraço	Futura área de construção de eixo de represa	660,40 m ²	Superficial
Estrada Nova	21L.0210731/8366587	Lítico	Platô de crista cuneiforme	Futura área de abertura de novo acesso de estrada	200 m ²	Superficial
Sítio São Paulo	21L.0217706/8372668	Solo Antropogênico (terra-preta)	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	133897 m ²	Superficial

Sítio Três Coqueiros	21L.0218245/8373421	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	3958 m ²	Superficial
Sítio Travessão	21L.0217830/8378360	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem/ comunidade rural	11304 m ²	Superficial
Sítio Babaçual Grande	21L.0218443/8384129	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	86526 m ²	Superficial
Sítio Sancara	21L.0215204/8384876	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	8168 m ²	Superficial
Sítio São José	21L.0218462/8375012	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	Não mensurado	Superficial
Sítio São Carlos	21L.0217580/8382140	Cerâmico	Planície ampla	Estrutura de fazenda com áreas de pastagem	Não mensurado	Superficial

Tabela II - Sítios Históricos

Nome do Sítio	Coordenada UTM	Categoria	Padrão de Instalação	Condição Atual da Área	Dimensões	Profundidades
Barranco Alto	21 L 180043/ 8309275	Histórico cerâmico	Terraço fluvial	Fazenda de pasto	90 m ²	Superficial
Casalvasco-I ou Casalvasco Velho	20 L 0822029/ 8302754	Povoado implantado a partir de 1783.	Terraço fluvial	Área semi-abandonada utilizada periodicamente para festividades.	197600 m ²	Superficial até 3,00 m ao julgar pela profundidade de um alicerce escavado.
Comunidade Morcego	21L.0180191/ 8321247	Comunidade de afro-descendentes remanescente	Terraço fluvial	Área da Fazenda Porto Esperança.	7000 m ²	Superficial.
Dona Maria	21L.0179956/ 8334151	Sede de fazenda (séculos XVIII/XIX)	Planície de baía	Área preparada para plantio	22000 m ²	Superficial.
Fazenda Arrozal	21L.0186415/ 8341520	Sede de Fazenda	Planície de baía	Área da Fazenda Arrozal.	Não registrada.	Superficial.
Zefeirino	20L. 822062/ 8337856	Sede de Fazenda/ área de	Sopé de morro	Área de fazenda com plantio	315 m ²	Superficial.

		lavra colonial		de pasto e tanques de pesca.	(Área da cerâmica pré-colonial). 60000 m ² (Área da rede de canais históricos).	
Passagem do Sararé Obs:Corres-ponde ao sítio MT-GU-14/96 de Gleiser e Blasi (1997).	21L.0182793/ 8353327	Vestígios de estrada aberta no século XVIII interligando Vila bela aos arraiais	Terraço fluvial	Área de moradias abandonadas e de despejo de lixo e carcaças de veículos inutilizados.	3300 m ²	0-25 cm.
Ruínas do Jatobá	20L.0821365/ 8355527	Histórica	Terraço fluvial	Área de uma antiga fazenda abandonada.	10000 m ²	Superficial.
São Miguel	20L.0821545/ 8310193	Histórico	Planície fluvial	Área de fazenda destinada à agricultura e pastagens.	Duas pequenas áreas com extensão de 10 m com cerâmica pré-colonial.	0-120 cm.
Olaría Real	21L.181958/ 8388303	Histórico	Terraço fluvial	Área urbana sujeita a inundação sazonal do rio Guaporé.	720 m ²	Superficial
São Francisco Xavier da Chapada	21L.0216613/ 8356589	Arraial de mineração (século XVIII) 1736	Crista de Serra	Estrutura de fazenda	95,98 ha	Superficial
São Vicente	21L.0199650/ 8391200	Arraial século XVIII/XIX	Crista de Serra	Área de Mineração	Não calculada	Superficial
Santo Antônio dos Militares	21L.0182216/ 8338903	Complexo de defesa (bateria baixa) e igreja	Terraço fluvial	Área urbana	15000 m ²	Superficial

Sítio Três Meninos	21L 0214553/8372329	Arraial Séc XVIII	Terraço fluvial encaixado em meia encosta de sopé de serra	Estrutura amurada de mineração associada ao Arraial de Boa Vista (1758)	20 m ² (área ocupada pela estrutura)	Superficial
Nossa Senhora do Pilar	21L 0226500/ 8351250	Arraial Séc. XVIII	Terraço fluvial encaixado em meia encosta de sopé de serra	Estruturas construtivas e de mineração associadas ao Arraial de Mineração de Nossa Senhora do Pilar	Não calculada	Superficial

Tabela III - Sítios Multicomponenciais

Nome do Sítio	Coordenada UTM	Categoria	Padrão de Instalação	Condição Atual da Área	Dimensões	Profundidade
Comunidade Porto da Manga	21L.0180480/8313181	Multicomponencial	Terraço fluvial	Área de comunidade rural ribeirinha com pastos e roças de coivara	152.750 m ²	Superficial.
Ilha do Espinho	20L.0819550/8373247	Multicomponencial	Planície de baía	Área de um pequeno sítio sem intervenção contínua (roças antigas).	12.750 m ²	0-60 cm.
Longa Vida	21L.0213219/8360633	Multicomponencial	Planície	Futura área de inundação de represa	200.000 m ²	Superficial

SÍTIOS INDÍGENAS

1) Nome do Sítio: Casalvasco-II.

Localização: 37.000 m a SW da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade; 8.500 m a SW do sítio Fazenda Baronesa, e 300 m a W do rio Barbado. O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela por uma estrada de terra vicinal ao sul da rodovia MT-174 (Ricardo Franco), segue-se por um percurso de 36,5 Km em direção em direção ao sul até chegar às margens do rio Barbado.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 20L 0821063/8302300 e 20L 0821241/ 8302357.

Datum: South America 69.

Proprietário: Não localizado.

Descrição: Sítio cerâmico indígena pré-colonial ou etno-histórico situado em um terraço elevado à margem esquerda do rio Barbado, ocupando uma área retangular de 150 x 100 m com eixos respectivamente orientados E-W e N-S. O solo é de composição areno fino-argilosa de cor marrom claro.

Os indícios caracterizam-se por numerosos fragmentos cerâmicos superficiais e esparsos pela área de plantio e no leito das trilhas e da estrada local; em geral é uma cerâmica de

acabamento simples com poucos exemplares incisos no motivo de linhas entrecruzadas.

Usos e interferências: O local é ocupado por uma fazenda de plantio de capim braquiara.

Comentários: é necessária uma intervenção com malhas de sondagens para real mensuração da superfície e profundidade do sítio.

Registros: fotográficos, coordenada UTM e informações orais, elaboração de croqui e coleta superficial de 76 fragmentos cerâmicos e 1 peça de ferro (resto de dobradiça?).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

2) Nome do Sítio: Cascalheira da Manilha.

Localização: 7.500 m a SE da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, 1.800 m ao N do rio Guaporé, e 100 m a W do Corriço do Encanto, na localidade da Gleba Formosa (Projeto Assentamento Formosa do Guaporé). O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela em direção ao Município de Pontes e Lacerda pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco) por uma distância de 11,5 Km (trecho asfaltado) até entrar à direita em uma estrada vicinal cascalhada, seguindo então por mais 7 Km até atingir uma lavra de cascalho desativada localizada a direita do trajeto.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0189222/8335117 e 21L 0189358/8335057.

Datum: South America 69.

Proprietário: Raimundo Limeira de Oliveira (Sítio Nossa Senhora Aparecida).

Descrição: Sítio indígena cerâmico pré-colonial ou etno-histórico, situado em um terraço elevado adjacente a uma extensa planície de inundação sazonal (conhecido na região como “Corriço” ou “Pari”), ocupando uma área elíptica de 200 x 100 m, com eixos respectivamente orientados NW-SE e NE-SW. A vegetação é do tipo transicional entre cerrado, floresta e o pantanal. Os indícios arqueológicos foram observados nas extremidades NW e SW do sítio, respectivamente ocupadas por uma lavra de cascalho e uma roça de mandioca adjacente à

sede de uma das propriedades (Sítio Nossa Senhora Aparecida). Caracterizam-se por fragmentos de cerâmica simples com queima redutora, antiplástico de mica, quartzo e caco moído. Ocorrem de modo esparsos pela superfície e atingem uma profundidade máxima de 0,40 m. A área da cascalheira (localmente conhecida como “Cascalheira da Manilha”), é ocupada por uma lavra de cascalho desativado de 23 x 150 m, com poucos indícios cerâmicos espalhados em uma área circular de 2,50 m adjacente a um perfil de barranco com desnível de 3,0 m em relação ao topo do terreno, fornecendo a seguinte estratigrafia:

- 0-40 cm: solo de composição areno-argilosa com matéria orgânica (húmus) compacta, cor marrom claro, com grânulos de quartzo e nódulos de hematita; há presença de fragmentos cerâmicos, raízes e radículas;
- 40-200 cm: solo de composição siltico-argilosa, compacto, cor marrom avermelhado, bastante mesclado com nódulos milimétricos de hematita; há presença de radículas;
- 200-300 cm: camada de solo laterítico, uniformemente composto de nódulos centimétricos e a milimétricos de hematita, quartzo e quartzito, cimentados com sedimento de igual composição da camada superior.

Usos e interferências: O sítio é ocupado por uma lavra de cascalho, hoje desativada. É englobado também por três



14ª SR / Sub R – MT



pequenas propriedades com plantio de pasto, milho, mandioca, e outras culturas.

Comentários: Há informações de um achado de seis urnas completas de cerâmica, efetuado entre 1984 e 1986, durante as atividades de extração de cascalho da lavra, que teriam sido levadas para a prefeitura de Vila Bela (informação do Prof. Benildes do Carmo da Silva). Na extremidade oposta do sítio, os moradores locais informaram já terem encontrado em suas atividades de roçado, uma lâmina de machado polida e um cano de espingarda antiga, além de numerosos fragmentos cerâmicos.

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM, informações orais, elaboração de croqui e coleta superficial.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

3) Nome do Sítio: Fazenda Auxiliadora.

Localização: 1.700 m a NW da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade; 20 m a oeste do rio Guaporé; e 2.200 m a SE do Sítio Santana do Guaporé. O acesso é pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco), partindo da cidade de Vila Bela em direção à localidade de Ricardo Franco por uma distância de 11 Km (trecho cascalhado) na margem direita da rodovia. Situa-se em um terraço elevado adjacente à margem esquerda do rio Guaporé, ocupando uma área elíptica de 620 x 80 m com eixos respectivamente orientados N-S e E-W.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0179994/8340186 e 21L 0179825/8339588.

Datum: South America 69.

Proprietário: Paulo Pratis.

Descrição: Sítio cerâmico indígena pré-colonial ou etno-histórico, localizado em propriedade da Fazenda Auxiliadora, com predomínio de pastagens e áreas de plantio de cítricos e seringueiras, além da faixa de matas ciliares adjacentes ao rio Guaporé. O solo é de composição areno médio-argiloso, cor marrom avermelhada, mesclado com grânulos de quartzo e hematita.

Os indícios caracterizam-se por numerosos fragmentos cerâmicos e líticos espalhados pelos leitos de estradas e trilhas locais, além de dois vasilhames cerâmicos expostos no perfil de uma voçoroca de escoamento d'água localizada no pátio da

sede da fazenda. Uma peça trata-se de uma urna com 62 cm de diâmetro, localizada a 25 cm de profundidade em relação ao topo do barranco, apresenta engobo vermelho externo e enegrecimento interno, tempero de quartzo e mica, queima oxidante, a porção da borda já se encontra destruída. Quanto à segunda peça, trata-se de uma vasilha de 35 cm de diâmetro já destruída parcialmente, localizada a 70 cm de profundidade em relação ao topo do barranco; apresenta enegrecimento em ambas as faces, tempero de quartzo, queima oxidante externa, e redutora interna. Um fragmento apresenta borda extrovertida e lábio arredondado com diâmetro calculado da boca de 30 cm.

Usos e interferências: Estrutura de fazenda.

Comentários: Os sitiantes informaram existir uma vala localizada próxima à estrada, a qual “teria sido construída pelos escravos” e mediria cerca de 100 m de comprimento, com uma extremidade saindo perpendicularmente do rio e a extremidade oposta no pasto.

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM, informações orais, elaboração de croqui e coleta superficial: 17 fragmentos cerâmicos e 5 peças líticas (4 lascadas e 1 polida fragmentada).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima



Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

4) Nome do Sítio: Fazenda Formosa.

Localização: 10.500 m a SE da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade; 2.600 m a SE do sítio Cascalheira da Manilha; 80 m ao N do Rio Guaporé e 3.500 m a W do Corriço do Encanto. O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela em direção ao município de Pontes e Lacerda pela rodovia asfaltada MT-174 (Ricardo Franco) por uma distância de 11,5 Km (trecho asfaltado) até entrar à direita em uma estrada vicinal cascalhada, seguindo por 12 km em direção à margem direita do rio Guaporé até atingir a Escola Agrotécnica.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0191199/8332436 e 21L 0191173/8332781.

Datum: South America 69.

Proprietário: Projeto Assentamento Formosa do Guaporé.

Descrição: Sítio cerâmico pré-colonial ou etno-histórico situado em um terraço elevado na margem direita do rio Guaporé, ocupando uma área retangular de 350x40 m, com eixos orientados respectivamente N-S e W-E. A vegetação é de mata ciliar com árvores de grande porte e palmáceas, capoeiras secundárias e áreas de plantio de milho e pastos. O solo é de composição siltico-argilosa de cor marrom avermelhado. Os indícios caracterizam-se por numerosos fragmentos cerâmicos simples, com engobo vermelho ou pintura vermelha no motivo de linhas inclinadas entrecruzadas, temperados com quartzo e

mica; afloram no leito das trilhas e nas superfícies das roças de milho.

Usos e interferências: O local é ocupado pelas instalações da Escola Agrotécnica Formosa do Guaporé, hoje desativada, onde há também a antiga sede da fazenda Formosa, quase em ruínas, estando associada a estruturas de antigos muros de alvenaria. Há construções mais recentes pertencentes a alojamentos, refeitórios, quadra de esportes, barracões e viveiros.

Comentários: A equipe teve a indicação de dois locais onde ocorreriam duas urnas de cerâmica, uma delas adjacente ao refeitório com diâmetro aproximado de 80 cm (21L 0191215/8332514), e outra adjacente à quadra de basquete (21L 0191243/8332598), e na época da descoberta conteria ossos humanos (informações prestadas pelo capataz do local, o Sr. Amilton Benedito da Silva).

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM, informações orais, elaboração de croqui e coleta superficial (5 fragmentos cerâmicos).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

5) Nome do Sítio: Idamar.

Localização: 6.600 m a NE da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade; 3.300 m a SE da Fazenda Arrozal e 400 m ao sul do córrego/baía do Arrozal. O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela em direção ao município de Pontes e Lacerda pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco). Por uma distância de 8 km (trecho asfaltado) até atingir uma bifurcação à esquerda para uma estrada cascalhada, segue-se por 2,5 km até atingir as sedes dos sítios Idamar e Pai e Filho.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0189699/8340306 e 21L 0189603/8340323.

Datum: South America 69.

Proprietários: Deusdedite Ribeiro Antônio e Benedito Arnaldo Santana.

Descrição: Sítio cerâmico indígena pré-colonial ou etno-histórico situado em um terraço plano associado a uma feição geomorfológica local denominada “baía do Arrozal”, ocupa uma área retangular de 400 x 300 m, com eixos respectivamente orientados NE-SW e NW-SE. Os indícios caracterizam-se por numerosos fragmentos cerâmicos espalhados pela superfície do terreno com plantio de capim e pelos leitos das estradas e trilhas adjacentes às propriedades. A cerâmica em geral é lisa ou com incisões em linhas inclinadas entrecruzadas, temperada com quartzo e mica.

Usos e interferências: O local é ocupado por duas fazendas (sítios Idamar e Pai e Filho) com plantio de capim braquiara, associado com capoeiras e vestígios de cerrado, destacando-se palmeiras de bocaiúva e babaçu.

Comentários: Um dos proprietários (Sr. Deusdedite Ribeiro Antônio, sítio Idamar) doou à equipe um vasilhame cerâmico encontrado em uma raiz de árvore derrubada por ação dos ventos, na coordenada UTM: 21L 0189699/ (8340306). O proprietário vizinho (Sr. Benedito Arnaldo Santana, sítio Pai e Filho), informou que entre 1989/1990, encontrou uma grande urna de cerâmica contendo ossos e cinzas, coberta por outra vasilha emborcada à guisa de tampa, sendo o local do achado registrado por coordenada de GPS: 21L 0189603/ 8340323.

Registros: fotográfico e de coordenadas UTM de GPS, elaboração de croqui, além da coleta superficial de cerâmica (11 fragmentos cerâmicos e 1 vasilha doada).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

6) Nome do Sítio: Monarelli.

Localização: 12.500 m a SE da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, 2.000 m a NE do Corriço do Encanto e 20 m ao S da rodovia MT-174 (Ricardo Franco); 410 m a SE do Sítio do Lixão. O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela em direção ao município de Pontes e Lacerda pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco) por uma distância de 14 km (trecho asfaltado) até atingir a porteira da Fazenda Monarelli, localizada à margem direita da rodovia.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0195204/8336211 e 21L 0195293/8336175.

Datum: South America 69.

Proprietário: Osvaldo Monarelli.

Descrição: Sítio cerâmico indígena pré-colonial ou etno-histórico, situado em um terreno plano associado a uma feição geomorfológica local denominada “Campo do Encanto”. Ocupa uma área retangular de 100x30 m com eixos respectivamente orientados NE-NW.

A área medida do sítio corresponde a um açude escavado por tratores, em cujos perfis afloravam fragmentos cerâmicos simples a incisos, com motivos de linhas inclinadas entrecruzadas, temperados com quartzo e mica, e, em alguns níveis, com cinzas. Na parede sul do açude ocorreram vestígios de uma urna parcialmente preservada em uma profundidade entre 45 cm a 90 cm, cujo perfil forneceu a seguinte estratigrafia:

- 0-15 cm: solo de composição areno fino siltico-argiloso, marrom escuro, com grânulos milimétrico de hematita e quartzo; há presença de raízes, radículas do pasto e húmus;
- 15-100 cm: solo areno fino siltico-argiloso, com maior concentração de grânulos de quartzo e hematita; há concentração de fragmentos cerâmica em uma profundidade média de 70 cm;
- 100-400 cm: solo areno fino siltico-argiloso, mesclado com grânulos milimétricos de hematita, cor marrom alaranjado, a partir de 100 cm começa a gradar para um horizonte laterítico com blocos e seixos centimétricos de hematita, quartzo e quartzito.

Usos e interferências: O local é ocupado por uma fazenda de pastagens. A área medida do sítio corresponde a um açude escavado por tratores.

Comentários: Informações prestadas pelo Sr. Raimundo Limeira de Oliveira (vide sítio Cascalheira da Manilha) dizem respeito ao sítio Monarelli, onde o filho do proprietário teria encontrado restos de uma espingarda e “outras coisas antigas”.

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM, informações orais, elaboração de croqui e coleta superficial. (5 fragmentos cerâmicos).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003.



Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

7) Nome do Sítio: Morrinho.

Localização: 3.000 m a SW da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, 800 m a W da confluência do rio Guaporé com o rio Alegre, e 2.500 m ao N da baía Dona Maria. O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela por uma estrada de terra vicinal ao sul da rodovia MT-174 (Ricardo Franco) em direção a Casalvasco; após o limite urbano, seguir cerca de 3 Km, estando o sítio localizado à margem esquerda desta estrada.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0179886/ 8336500.

Datum: South American 69.

Proprietário: Não localizado.

Descrição: Sítio cerâmico pré-colonial ou etno-histórico situado em uma fazenda localizada em uma planície. Ocupa uma área retangular de 300 x 260 m, com eixos respectivamente orientados NW-SE e NE-SW. Os indícios arqueológicos foram observados de modo esparsos e superficiais pelo sítio, caracterizados por fragmentos de cerâmica lisa ou incisa, bem como por artefatos líticos (lascas e bigornas). Nos perfis de barranco da extremidade NE e E do sítio ocorriam fragmentos de cerâmica a 45 cm de profundidade.

Usos e interferências: Grande parte de sua área foi destruída para extração de cascalho laterítico ("pedra canga"). Na porção mediana do terreno há uma cerca cortando o sítio em um sentido NW-SE; no seu flanco SW há presença de um aterro,

certamente formado pelas atividades de extração de cascalho. A vegetação era representada por pastagens, em geral concentradas nos flancos NE e E do sítio.

Comentários: os motivos incisos nos fragmentos decorados são de linhas paralelas entrecruzadas.

Registros: fotográfico, videográfico, elaboração de croqui e coleta superficial.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

8) Nome do Sítio: Pai e Filho.

Localização: localiza-se a 36.100 m a NW da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade; 1.800 m a SE da confluência do rio Guaporé com o rio Capivari; e 400 m ao N do sítio Ilha do Espinho. O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela em direção à localidade de Ricardo Franco pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco) por uma distância de 42,5 Km (trecho cascalhado) na direção NW, virando em uma estrada vicinal à direita até chegar na baía do Espinho.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 20L 0819614/ 8373933 e 20L 0819532/8373950.

Datum: South America 69.

Proprietário: Tomás Aquino Ramos de Oliveira.

Descrição: Sítio cerâmico pré-colonial situado em um terraço adjacente à margem esquerda do rio Guaporé, associado às feições geomorfológicas locais, como a baías do Espinho e do Raçajá, ocupando uma área elíptica de 300 x 200 m, com eixos respectivamente orientados NW-SE e NE-SW. A vegetação é de mata ciliar associada com áreas de queimadas de cerrado, roças de toco, bananais e diversas palmáceas (tucum, bocaiúva, bacuri, babaçu), sendo o solo de consistência argilo-arenosa de cor marrom escuro. Os indícios eram representados por fragmentos cerâmicos simples temperados com quartzo e mica, superficiais e esparsos pelo terreno e ao longo das trilhas e carreadores locais.

Usos e interferências: Bananais e roças de toco.

Comentários: é necessária uma intervenção com malhas de sondagens para real mensuração da superfície e profundidade do sítio.

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM, informações orais, elaboração de croqui e coleta superficial: 5 fragmentos cerâmicos e 1 peça lítica (corante de hematita).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

9) Nome do Sítio: Santana do Guaporé.

Localização: 4.200 m a NW da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade; 1.200 m a W do rio Guaporé; e 2.200 m a NW do sítio Fazenda Auxiliadora. O acesso é pela rodovia cascalhada MT-174 (Ricardo Franco) partindo da cidade de Vila Bela em direção à localidade de Ricardo Franco por uma distância de 25 Km (trecho cascalhado) até chegar a sede da Fazenda Santana do Guaporé (apresenta amplas áreas de pastagem), localizada na margem esquerda da estrada, o sítio localiza-se na margem oposta quase em frente à sede.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0179244/8342149 e 21L 0179197/8342276.

Datum: South America 69.

Proprietário: Não localizado.

Descrição: Sítio cerâmico pré-colonial situado em um terreno plano elevado adjacente a uma feição geomorfológica local, denominada baía do Barranco Alto, localizada à margem esquerda do rio Guaporé. Ocupa um quadrante de 50 x 50 m, com eixos orientados NE-SW e NW-SE, flanqueado pela estrada MT-174 (Ricardo Franco) a NW, por uma cascalheira de laterita e uma trilha de roça a SW e, capões de matas mesclados com capoeiras, palmeiras de bacuri e roças de milho nos flancos NE e SE. O solo é de composição areno-fino argilosa, textura pulverulenta, cor marrom escuro; ocorrem alguns níveis com grânulos lateríticos, sendo observados blocos métricos do

mesmo material nos perfis escavados da cascalheira. Os indícios caracterizam-se por fragmentos superficiais e esparsos com acabamento simples, temperados com quartzo e mica.

Usos e interferências: Abertura de estrada e roças de toco.

Comentários: é necessária uma intervenção com malhas de sondagens para real mensuração da superfície e profundidade do sítio.

Registros: registro de coordenada UTM, elaboração de croqui e coleta superficial: 14 fragmentos cerâmicos e 1 lasca de quartzo.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

10) Nome do Sítio: Sítio do Lixão.

Localização: 12.000 m a SE da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, 3.500 m ao N do Corriço do Encanto, e 5.600 m à NE do Sítio Cascalheira da Manilha, e 150 m ao N da rodovia MT-174. O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela em direção ao município de Pontes e Lacerda pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco) por uma distância de 13,5 km (trecho asfaltado) até atingir o local conhecido como “lixão”, localizado na margem esquerda da rodovia.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0194843/ 8336474 e 21L 0195181/8336692.

Datum: South America 69.

Proprietário: Não localizado.

Descrição: Sítio cerâmico indígena pré-colonial ou etno-histórico situado em um terreno plano associado a uma feição geomorfológica local denominada Campo do Encanto; ocupa uma área circular de 400 m de diâmetro aproximadamente. Nas porções periféricas da lavra foram registrados cinco pontos distintos com presença de fragmentos cerâmicos na superfície, lisos ou incisos no motivo de linhas entrecruzadas, temperados com quartzo e mica. Em um perfil de barranco foi possível descrever a seguinte estratigrafia:

- 0-20 cm: solo de composição areno-argilosa mesclado com grânulos milimétricos de quartzo e hematita e presença de matéria orgânica (húmus), cor marrom

escuro, granulação fina, consistência pulverulenta. Há fragmentos de cerâmica arqueológica e entulhos modernos (latas, tijolos, vidro, etc...);

- 20-90 cm: solo de composição síltico-argilosa com grânulos de hematita e presença de radículas. É de consistência mais compacta;
- 90-200 cm: solo de laterítico de cor marrom avermelhado, uniformemente composto por cascalhos formados de nódulos milimétricos a centimétricos de hematita, mesclado com seixos e blocos centimétricos de quartzo, quartzito e gnaise.

Usos e interferências: O local caracteriza-se por uma imensa lavra desativada de cascalho, hoje utilizada como depósito de lixo e áreas de pastagens.

Comentários: O sítio encontra-se em avançado estado de destruição.

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM, elaboração de croqui e coleta superficial. (7 fragmentos cerâmicos).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima



Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

11) Nome do Sítio: Terra Arada.

Localização: Estrada Vila Bela/Casalvasco, primeira entrada à direita após o limite urbano, sentido oeste, daí segue-se por esta estrada cerca de 650 metros. O sítio está localizado na margem direita desta estrada.

Coordenadas Métricas (GPS): 21L 180024/8337476 (concentração de material cerâmico).

Datum: South American 69.

Proprietários: Aroldo Ribeiro da Fonseca e Genuíno Ribeiro da Fonseca.

Arrendatário: Avelino Ferreira de Souza.

Descrição: O sítio está localizado em uma planície na margem esquerda da estrada, ou seja, a norte. Apresenta área recém arada e gradeada, com solo bastante exposto, o que conferiu uma melhor visibilidade e apreciação do material ali existente. Uma área contígua dessa mesma planície apresenta uma pequena mata de conservação; uma porção desta planície apresenta uma depressão com solo de cor acinzentada.

Ao que se pôde observar há uma grande quantidade de material arqueológico do tipo cerâmico e lítico (fragmento de machado polido) e também blocos de pedra canga esparsos e às vezes juntos. Vêm-se também manchas de solo mais escuro que o restante, com uma média de 5 m² aproximadamente e distância

pouco regular entre si. A área que apresenta material visível tem aproximadamente 300 m².

A cerâmica apresenta formas variadas de composição, decoração, tipo de queima e motivos, mas apesar da grande quantidade e variedade do material cerâmico, bordas e bases são pouco encontradas naquelas condições de visibilidade. Na porção de solo acinzentado também foi observada a presença de material cerâmico com características semelhantes às das manchas, embora em menor quantidade.

Usos e interferências: Hoje se observa o plantio de arroz; como o sítio possivelmente se estende tanto para a margem esquerda da estrada quanto para a mata, teve parte modificada pela construção da estrada e pelo próprio preparo do solo para o plantio.

Comentários: Foi coletada uma quantidade significativa de material para uma análise prévia do tipo de sítio existente na região. Pela proximidade com os sítios encontrados no entorno – Morrinho e Dona Maria – também nesta etapa, os quais também apresentam material muito semelhante, talvez este sítio mereça um cuidado maior por apresentar maior variabilidade e por haver se mostrado maior do que o diagnóstico constatou.

A proximidade com o limite urbano também requer preocupação, pois as construções residenciais nessa parte da cidade têm aumentado rápida e continuamente.



Registros: fotográficos, gráficos (croqui e carta de localização), videográficos, captação eletrônica de coordenadas de localização via satélite (GPS).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

12) Nome do Sítio: Capão do Canga.

Localização: Fazenda Lagoa do Encanto. Distancia-se 32.6 Km do núcleo urbano de Vila Bela tendo sido tomada a medida com odômetro a partir do complexo de Santo Antonio dos Militares.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0211117/8329439

Datum: South America 69.

Proprietário: A jazida de cascalho laterítico onde se insere o sítio pertence à Camargo Correa.

Descrição: Sítio cerâmico indígena com 15625 m² localizado em uma área de extração de cascalho laterítico, de modo que se encontra parcialmente impactado pelas atividades de lavra ali desenvolvidas (hoje desativadas). Encontra-se implantado no intermezzo do vale do Guaporé a Serra da Borda, configurando um capão de mata com vegetação mais densa e de porte, ladeada por campos.

Usos e interferências: Extração de cascalho laterítico.

Comentários: O sítio foi alvo de duas abordagens. A primeira desenvolvida em 2002, a qual consistiu em um trabalho diagnóstico e, a segunda em 2005, onde foi promovido o resgate e detalhamento topográfico com auxílio de Total Station.

Registros: fotográfico, coordenadas UTM, levantamento topográfico, abertura de sondagens e de 3 unidades de

escavações. Coleta de 1463 fragmentos cerâmicos e 2 artefatos líticos.

Projeto: Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 b. **Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.** Vila Bela da SS. Trindade, MT. Zanettini Arqueologia, São Paulo, Julho de 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 c. **Programa de resgate. Patrimônio arqueológico, histórico e cultural no trecho circunscrito no contorno do município de Vila bela da SS. Trindade e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e área de empréstimo. Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.** Relatório Final Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

13) Nome do Sítio: Cabeceiras.

Localização: Fazenda Eunice, município de Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 212685/ 8358142 e 21L 212697/ 8358170.

Datum: South America 69.

Proprietário: Santa Elina Desenvolvimento Mineral S/A

Descrição: Sítio lítico tipo oficina localizado no eixo da futura barragem do Córrego Cabeceiras. Compõe-se de dois afloramentos de metarenito (Grupo Aguapeí) com orientação N 130, localizados em duas colinas adjacentes a jusante ao flanco W do Córrego Cabeceiras, separadas por um pequeno regato de orientação SW-NE, contributário deste córrego. Ocupa uma área de 660,40 m².

Usos e interferências: Presença de uma pequena represa à montante do sítio, sendo esta no momento substituída por outra de maior estrutura, no momento em fase de construção, obra iniciada após o resgate deste sítio e a devida liberação da área para o empreendimento.

Comentários: A ausência de material para datação não permite estabelecer uma afiliação cronológica, podendo este sítio apresentar uma indústria lítica correlacionada a grupos indígenas pré-coloniais ou a grupos indígenas etno-históricos

documentados na área entre os Sécs. XVIII e XX (Cabixi, Paressi, Nanbikwara).

Registros: fotográfico, coordenadas UTM, croquis e resgate (este último resultando em 429 peças líticas).

Projeto: Projeto São Francisco. Programa de Documentação e Resgate de Patrimônio Arqueológico.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 f. **Projeto São Francisco Termo de conclusão das atividades de campo.** Programa de conclusão das atividades de campo. Programa de Documentação e Resgate do Patrimônio Arqueológico. Complementação (Aditivos I e II). Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 h. **Projeto São Francisco. Relatório final. Programa de documentação e resgate de patrimônio arqueológico. Relatório consolidado.** Zanettini Arqueologia, (No Prelo).

14) Nome do Sítio: Estrada Nova

Localização: Fazenda Eunice, Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0210731/83 66587

Datum: South America 69.

Proprietário: Santa Elina Desenvolvimento Mineral S/A.

Descrição: Sítio lítico tipo acampamento localizado no trajeto projetado da futura estrada de acesso da Mineração Santa Elina/ Projeto São Francisco, localizado cerca de 5 km de sua sede administrativa. Encontra-se implantado em um amplo platô de altitude (ou campo de altitude) adjacente a uma crista cuneiforme, com muitos afloramentos rochosos expostos, associados a um solo litólico rico em fragmentos de metarenitos e metapelitos ferruginosos. Ocorrem alguns olhos d'água intermitentes, bem como uma vegetação predominante de savana de cerrado. O sítio conforma uma elipse de área aproximada de 200 m² onde ocorriam de modo esparso 7 lascas e estilhas de brecha silicosa ou quartzito, derivados da atividade de lascamento, sugerindo tratar-se de uma área de acampamento. Apresentavam bulbo e talão bem destacados. Uma bateria de sondagens efetuadas não revelou material em profundidade indicando tratar-se de um sítio superficial.

Usos e interferências: Área dominada por litossolos e campos de altitude, nenhum uso ou interferência local, salvo a implantação de piquetes topográficos para a construção do

futuro novo acesso da Mineração Santa Elina-Projeto São Francisco.

Comentários: A ausência de material para datação não permite estabelecer uma afiliação cronológica, podendo este sítio apresentar uma indústria lítica correlacionada a grupos indígenas pré-coloniais ou a grupos indígenas etno-históricos documentados na área entre os Sécs. XVIII e XX (Cabixi, Paressi, Nanbikwara).

Registros: fotográfico, coordenadas UTM, resgate (3 lascas e 4 estilhas)

Projeto: Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do Novo Acesso.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso.** Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Diagnóstico e plano básico de resgate. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.

15) Nome do Sítio: São Paulo

Localização: Fazenda São Paulo, município de Conquista D'Oeste, na localidade da Cascata, final da Estrada do Travessão ou da Comunidade São José.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0217706/ 8372668.

Datum: South America 69.

Proprietário: José Alves Barbosa.

Descrição: Área de solo antropogênico com 133897 m², possivelmente associado a prática da coivara (corte e queima periódico da vegetação para plantio) localizado nas adjacências do córrego Corgão. Este tipo solo é conhecido em diversas porções da Bacia Amazônica. De acordo com o proprietário têm sido encontradas peças cerâmicas nas imediações do córrego, bem como a presença de lavras antigas (cavas, canais, muros) em sua margem oposta, já pertencente à área indígena Sararé.

Usos e interferências: Plantio de pasto e abertura de estrada, em cujo perfil se observa o solo negro antropogênico.

Comentários: Em posterior abordagem é interessante efetuar amostragem de solo para análises de fitólitos ou mesmo para datações radiométricas de C-14.

Registros: fotográfico, coordenadas UTM e entrevista com o proprietário.

Projeto: Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do Novo Acesso.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso.** Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Diagnóstico e plano básico de resgate. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.

16) Nome do Sítio: Três Coqueiros.

Localização: Estrada Municipal do Travessão São José, município de Conquista D'Oeste, MT.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 218245/ 8373421 e 21L 218224/ 8373355.

Datum: South America 69.

Proprietário: Adalberto Ferreira Borges

Descrição: Sítio cerâmico com 3958 m² adjacente à estrada do Travessão, precisamente em sua margem oeste (sentido Comunidade São Jose-Gleba FUNAI), em meio a um terreno recém arado, com presença de palmeiras de bociúva e pastagens em suas adjacências. O solo é de composição argilo-arenosa, cor marrom escura, com densidade significativa de fragmentos cerâmicos.

Usos e interferências: Área ocupada por pastagens (estrutura de fazenda).

Comentários: Não há.

Registros: Fotográfico e de coordenada UTM. Foram coletados 33 fragmentos de cerâmica (3 bordas: 1 simples, 2 com reforço) e 1 percutor de seixo rolado.

Projeto: Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do Novo Acesso.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso.** Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Diagnóstico e plano básico de resgate. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.

17) Nome do Sítio: Travessão.

Localização: Comunidade São José ou Travessão São José, Gleba FUNAI, município de Conquista D'Oeste, MT.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 217830/ 8378360 e 21L 217808/ 8378481.

Datum: South America 69.

Proprietário: Avair Mendes.

Descrição: Sítio cerâmico localizado adjacente a estrada do Travessão da comunidade São José, precisamente em sua margem oeste (sentido Comunidade São José-Gleba FUNAI), em meio a um terreno com plantio recente de pastagens, associado a derrubadas de árvores. O solo é de composição argilo-arenosa fina, cor marrom escura, com densidade significativa de fragmentos cerâmicos junto às raízes de árvores.

Usos e interferências: Área ocupada por pastagens (estrutura de fazenda). Comunidade rural.

Comentários: Não há.

Registros: Fotográfico e de coordenadas UTM. Foram coletados 16 fragmentos de cerâmica, 1 pertencente a uma borda infletida e outro a uma parede com decoração incisa de linhas entre-cruzadas.

Projeto: Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do Novo Acesso.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso.** Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Diagnóstico e plano básico de resgate. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.

18) Nome do Sítio: Babaçual Grande.

Localização: Estrada municipal a qual interliga a Fazenda Sancara e a Mina São Vicente.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 218443/ 8384129 e 21L 218355/ 8384419.

Datum: South America 69.

Proprietário: Não identificado.

Descrição: Sítio cerâmico com 86526m², localizado em leito de estrada, com presença de pastagem em ambas as margens. O solo e de composição argilo-arenosa fina, cor marrom claro.

Usos e interferências: Áreas de pastagem (estrutura de fazenda).

Comentários: Não há.

Registros: Fotográfico e de coordenadas UTM. Foram coletados apenas 4 fragmentos cerâmicos, confeccionados por técnica de acordelamento, com presença de antiplástico de mica e quartzo.

Projeto: Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do Novo Acesso.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso.** Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Diagnóstico e plano básico de resgate. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.

19) Nome do Sítio: Sancara.

Localização: Porteira da Fazenda Sancara, estrada municipal que interliga esta fazenda com a Mina de São Vicente.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 215173/ 8384949 e 21L 215173/ 8484978.

Datum: South America 69.

Proprietário: Sr. Anuar.

Descrição: Sítio cerâmico com 8169 m², localizado em leito de estrada com presença de pastagem em ambas as margens. O solo e de composição argilo-arenosa fina, cor marrom claro.

Usos e interferências: Abertura de estrada municipal, áreas de pastagem (estrutura de fazenda).

Comentários: Não há.

Registros: Registro fotográfico e de coordenadas UTM. Foram coletados 45 fragmentos de cerâmica confeccionada por técnica acordelada e presença de engobo vermelho, sendo 2 bordas com contorno simples, 1 base em pedestal. Ocorreu um fragmento de lajota bastante deteriorado.

Projeto: Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do Novo Acesso.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso.** Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Diagnóstico e plano básico de resgate. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.



20) Nome do Sítio: São José

Localização: Comunidade São José ou Travessão São José.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 218462/ 8375012

Datum: South America 69.

Proprietário: José Vieira Neto.

Descrição: Sítio cerâmico localizado em uma área de planície ampla. Em um local indicado pelo proprietário à equipe (hoje ocupado por pastagens e plantio de cana). Haveria neste local, fragmentos de cerâmica, os quais eram comumente encontrados durante as atividades agrícolas. Foram efetuadas algumas tradagens, mas nenhum indicio positivo foi localizado, o que exige uma intensificação das pesquisas no local.

Usos e interferências: Área de pastagem e de canavial.

Comentários: Não há.

Registros: Fotográficos e de Coordenadas UTM.

Projeto: Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do Novo Acesso.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso.** Vila Bela da Santíssima Trindade,

Mato Grosso. Diagnóstico e plano básico de resgate. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.

21) Nome do Sítio: São Carlos.

Localização: Área circunjacente à Fazenda Sancara, em uma estrada secundária, ramificada à estrada municipal que interliga a Fazenda Sancara com a Mina de São Vicente.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 217580/ 8382140 e 21L 217586/ 8382159.

Datum: South America 69.

Proprietário: Não localizado.

Descrição: Sítio cerâmico localizado no leito de uma estrada, com presença de alguns fragmentos esparsos de cerâmica simples (sem decoração e com antiplástico de quartzo) e de uma lâmina de machado polido.

Usos e interferências: Abertura de estrada e áreas de pastagem (estrutura de fazenda).

Comentários: Não há.

Registros: fotográficos e coordenadas UTM. Não foram efetuadas coletas ou mensurações mais apuradas.

Projeto: Programa arqueológico de resgate e monitoramento. Projeto São Francisco. Diagnostico do traçado proposto para linha de suprimento elétrico de 34,5 Kv.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 g. **Programa arqueológico de resgate e monitoramento. Projeto São Francisco. Diagnostico do traçado proposto para linha de suprimento elétrico de 34,5 Kv.** Conquista D'oeste/Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Zanettini Arqueologia, Julho de 2005.

SÍTIOS HISTÓRICOS

22) Nome do Sítio: Barranco Alto.

Localização: Estrada Vila Bela/Casalvasco, estrada para ponte Piúva (nova), após esta, segue-se pela estrada principal até a primeira encruzilhada, onde se toma a da direita e segue-se cerca de 900 m.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 180043/8309275.

Datum: South American 69.

Proprietário: Alexandre Rodrigues de Moraes.

Descrição: O material cerâmico foi encontrado na superfície do barranco da margem direita do rio Barbado nas proximidades da sede da fazenda. A quantidade visível é pouca e sem muita variação. A possibilidade de estarem ligadas a uma ocupação histórica é maior.

Usos e interferências: O local onde aparece material cerâmico é destinado a pastagem. Seguramente houve derrubada da mata anteriormente existente, como se pode deduzir pela outra margem do rio. Como quase toda a região, acha-se em uma grande planície do vale desse rio, com pouca ou quase nenhuma modificação no relevo. As proximidades são marcadas por extensos campos do tipo savana e corrixos.

Comentários: O proprietário se mostrou interessado em conhecer o trabalho da Expedição e a História da região.

Quanto à cerâmica, a possibilidade de ser de ocupação “histórica” tem ampla chance. Pois foi encontrada e coletada uma base de vaso cerâmico na parte de contato da água com o barranco. Segundo o proprietário, o vaso pertencia do antigo morador. Ao julgar pelos vestígios, haveriam antigas casas que foram substituídas e/ou demolidas ao longo dos anos da ocupação por este proprietário.

Registros: fotográficos, gráficos (croqui e carta de localização), videográficos, captação eletrônica de coordenadas de localização via satélite (GPS).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

23) Nome do Sítio: Comunidade Morcego.

Localização: Fazenda Porto Esperança, na margem esquerda do Rio Alegre. Cerca de 18 Km da cidade em sentido a Casalvasco entra-se à esquerda seguindo 1.400 m até a sede da fazenda.

Coordenadas Métricas (GPS): 21L 180191/8321247.

Datum: South American 69.

Proprietário: Abílio Gomes.

Descrição: A parte visível do sítio foi localizada na margem esquerda do rio Alegre, mais especificamente no ancoradouro e barrancos.

Foram encontrados fragmentos de cerâmica – porcelana, faiança, telha, tijolo, lajota, vasilhame, vidro, metal e outros.

Usos e interferências: Atualmente observa-se uma fazenda implantada no local.

Comentários: Há informações sobre haver existido no local uma grande comunidade de negros. Apesar disto, não foi possível identificar vestígios mais acentuados, além de um antigo cruzeiro, o qual, segundo as informações locais, servia de marco de sepultamento de hansenianos deixados à beira do rio.

Não foi registrada a presença de estruturas. O caseiro informou à equipe que a localização de Morcego seria em outra área, de

modo que, na fazenda visitada, para o interesse da pesquisa haveria apenas o cruzeiro e o ancoradouro. Pela importância histórica referida pelas crônicas, o local merecerá uma abordagem mais aprofundada em uma próxima etapa de pesquisa.

Registros: fotográficos, gráficos (croqui e carta de localização), videográficos, captação eletrônica de coordenadas de localização via satélite (GPS).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

24) Nome do Sítio: Dona Maria.

Localização: Fazenda Nova Esperança (Mugusta). Estrada sentido Vila Bela/Casalvasco, após o limite urbano segue-se cerca de 3,5 Km. O sítio foi localizado na margem esquerda desta estrada.

Coordenadas Métricas (GPS): 21 L 179750/8334206 (acesso). 21 L 179956/8334151 (estruturas).

Datum: South American 69.

Proprietários: Luis Vital Sobrinho e Luis Vital Sobrinho Jr.

Descrição: A parte visível do sítio foi localizada em uma planície de vertente suave que se limita a leste por uma baía do rio Alegre; devido a melhor visibilidade em função do recente preparo para plantio, na margem esquerda da estrada, ou seja, a leste, cerca de 40 m a partir desta já é possível identificar fragmentos cerâmicos, e à medida que se caminha em sentido a baía observa-se maior quantidade de material arqueológico. A diversidade também aumenta na medida que se aproxima das estruturas de pedra canga. Uma grande quantidade de fragmentos foi identificada, dentre os tipos: vidro, cerâmica (vasilhames, tijolos, lajotas, faiança, porcelana e telhas) metal, contas de vidro, plástico entre outros.

Uma grande estrutura de pedra canga que conserva, em grande medida, uma forma retangular com altura variada, mas bases internas bem definidas; também apresenta na face leste blocos visivelmente trabalhados diferentemente dos demais a lembrar

uma estreita porta (50 cm variando pouco mais ou menos entre as três identificadas) com a parte superior em forma de arco. Algumas estruturas na face leste defronte a baía também foram identificadas, umas com formato definido e outras sem uma conexão visível com as demais.

Também foram identificados, possivelmente, vestígios de quatro casas próximas às estruturas; uma vala que pode ser observada a uma distância de 180 m da estrutura principal e prolonga-se em sentido oeste, já em outra propriedade; descrevendo uma forma aproximada de um quadrado onde volta a figurar na área do sítio, finalizando no limite da planície com a baía, com 900 m de comprimento aproximadamente. Dentro das condições de visibilidade não foi possível detectar a continuidade da vala.

Um forno feito com blocos de pedra canga em um dos cantos da estrutura principal. A área que apresenta material visível tem aproximadamente 220 X 100 m.

A cerâmica apresenta formas variadas de composição, decoração, tipo de queima e motivos.

Usos e interferências: Hoje se observa o preparo do solo para plantio.

Comentários: Por se tratar de uma ocupação notadamente histórica; pela proximidade com Vila Bela, tendo como acesso, possivelmente, a baía do rio Alegre (afluente do Guaporé, associado a uma cerâmica que se assemelha com os demais sítios identificados por esta Expedição); e o histórico da ocupação dessa região fronteira na época colonial; faz-se



14ª SR / Sub R – MT



necessário um estudo mais aprofundado do entorno imediato das ruínas e das concentrações de material arqueológico.

Registros: fotográficos, gráficos (croqui e carta de localização), videográficos, captação eletrônica de coordenadas de localização via satélite(GPS).

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

25) Nome do Sítio: Fazenda Arrozal.

Localização: Cerca de 4.000 m a NE da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade; 5.500 m a E do rio Guaporé; e 1.100 m a SW do córrego/bacia do arrozal. O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela em direção ao município de Pontes e Lacerda pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco) por uma distância de 1 km (trecho asfaltado) até entrar em uma bifurcação à esquerda, onde se inicia uma estrada cascalhada para a Fazenda Arrozal, segue-se em direção a NE por 3 Km até atingir a sede desta fazenda.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0186415/8341520.

Datum: South America 69.

Proprietários: Sr. Bartolino Canuto Maciel (Seu Batú) e Sra. Constantina Cruz Maciel (Dona Cota).

Descrição: Sítio histórico representado pela sede da Fazenda Arrozal, caracterizada por uma antiga casa de adobe e alvenaria, datada de pelo menos 100 anos, a qual se encontra em uma planície suave adjacente à baía do arrozal; dominado por pastagens cercadas por campos alagadiços.

Usos e interferências: Estrutura de fazenda com áreas de pastagem.

Comentários: Seus atuais ocupantes são o Sr. Bartolino Canuto Maciel (Seu Batú, 74 anos) e sua esposa, Sra Constantina Cruz Maciel (Dona Cota, 66 anos, famosa na região por fabricar

artesanalmente a bebida Canjinjim). Gentilmente forneceram interessantes informações sobre a história da sua família, bem como a respeito de algumas relíquias de família existentes na casa.

A família Profeta, cuja descendência é mantida pela Dona Constantina e filhos, sempre foi guardiã das jóias da igreja. Eram cerca de 2 kg de adereços de ouro e pedras preciosas (uma coroa e algumas correntes e pingentes), que decoravam a imagem da Nossa Senhora. Essas jóias eram forjadas pelos garimpeiros que trabalhavam na serra de São Vicente, e como prova de devoção e agradecimento, presenteavam a santa com jóias em troca de alguma graça recebida. Essa tradição de guarda foi iniciada com seu bisavô Manuel Profeta da Cruz, seguida por seu avô Zeferino Profeta da Cruz, seu pai, Joaquim Marcelo Profeta da Cruz, e mantida pela Dona Constantina e o Sr. Bartolino. Na gestão do prefeito Alfredo Nepomuceno (± 1987), o Bispo Dom José do município de Cáceres, ordenou que as jóias fossem entregues às autoridades eclesiásticas, ato lavrado na época no diário oficial.

O terreno em volta da casa era palco de festas, onde se dançava o Sefaz, em volta de um cruzeiro (hoje substituído por uma cruz menor) até as cinco horas da manhã.

Quanto aos antecedentes indígenas, Dona Constantina informou que até os anos 60 a casa era atacada pelos *Nambikwára* com flecha e que os *Paressi* eram considerados “Índios mais mansos”. A equipe teve a oportunidade de fotografar um quebra-côco coletado por ela na cascata dos namorados, ela também

relatou possuir uma mão-de-pilão coletada na Serra de São Vicente.

Durante o registro fotográfico foi dada importância a detalhes arquitetônicos e a bens móveis. Entre os primeiros encontramos:

- Piso de Lajota de cerâmica;
- Portas de Madeira;
- Cumeeiras e telhado de telhas goiva;
- Alicerces de alvenaria (tijolos maciços) de uma antiga cozinha já demolida;
- Blocos de pedra canga trazidas da área do aeroporto, localizada na malha urbana de Vila Bela;
- Plano geral da fachada da casa.

Entre os segundos encontramos:

- Forno de alvenaria de adobe;
- Imagens sacras de madeira policromada representando Nossa Senhora da Piedade e São Bom Jesus do Bonfim; pertenceram ao bisavô de Dona Constantina, Manoel Profeta da Cruz;
- Móveis antigos (armarinhos);
- Tachos de cobre, um destes com cerca de 2,00 m de diâmetro;

- Lâminas de ferro de serras circulares com cerca de 80-100 cm de diâmetro de antigas serrarias locais;
- Peças componentes de alambique entalhadas em madeira;
- Pilões esculpidos em madeira;
- Uma máquina de beneficiamento de arroz que teria sido a primeira a chegar em Vila Bela;
- Uma caldeira de ferro, a qual teria pertencido a Dom Rei, Bispo de Guajará-Mirim, e teria sido trazida pelo pai de Dona Constantina em uma viagem de caminhão de dois dias.

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM e informações orais.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

26) Nome do Sítio: Zeferino.

Localização: Estrada Vila Bela/Casalvasco, primeira entrada à direita após o término do perímetro urbano, segue-se até o final da estrada principal, onde hoje se localiza a Fazenda Córrego das Pedras.

Coordenadas Métricas (GPS): 20 L 822062/8337856.

Datum: South American 69.

Proprietário: Zeferino Neto Profeta da Cruz.

Descrição: A área apresenta um conjunto de estruturas de blocos rochosos naturais e preparados, de modo a formar uma base/arrimo das paredes de provável canal; um reservatório, uma provável comporta, que dá saída para outro canal com duas saídas distintas e conta ainda com uma porção logo abaixo desta, que conserva provavelmente a mesma função anterior, ou seja, ainda continua servindo como canal de condução de água.

Há vestígios de pelo menos duas construções de casas no patamar logo acima do reservatório, a uma distância aproximada de 60 metros. Observa-se material cerâmico variado de forma esparsa nas proximidades das estruturas, mas também de forma concentrada na parte mais elevada do terreno, onde hoje se encontra um canal recentemente construído.

Usos e interferências: Hoje se observa o uso de parte das estruturas para condução de água. O restante encontra-se em meio à vegetação, sem nenhuma função específica. O senhor

Zeferino informou que de vez em quando contrata alguém para “bater o pasto” e que já usou trator de esteira para fazer a derrubada inicial para a formação de pastagem, o que causou uma modificação de parte das estruturas, principalmente na saída do reservatório.

Comentários: Ao parece, julgando pela conformação do terreno e a disposição das estruturas, este complexo recebia, possivelmente, água canalizada desde a parte mais alta do terreno, já próxima da encosta do Morro do Chapéu, onde se observa um desnível de 12 metros aproximadamente.

A cerâmica das proximidades das estruturas está ligada às casas e ao leito da estrada, a qual foi regularizada várias vezes; já a cerâmica que aparece no novo canal apresenta características diversificadas das anteriores, mas por outro lado segue o padrão das demais encontradas no entorno.

O senhor Zeferino alega serem aquelas estruturas, dadas suas dimensões, parte dos canais de mineração, e que por vezes houve fracasso e abandono em decorrência do conflito entre portugueses e espanhóis, mas há também informações sobre serem de um monjolo. Ele julga importante a manutenção daquelas estruturas e se arrepende de tê-las danificado em parte. Diz ter um projeto de transformar, logo em breve, seu sítio em um pesque-pague, aberto ao público. Para tanto já construiu dois tanques de engorda de peixe e pretende construir outros e uma infraestrutura básica de lazer, o que demandará a ocupação de um novo espaço para tais instalações.



Registros: fotográficos, gráficos (croqui das estruturas e carta de localização), videográficos, captação eletrônica de coordenadas de localização via satélite (GPS) e entrevista com o proprietário.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

27) Nome do Sítio: Passagem do Sararé.

Localização: 14.000 m ao N da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, 10 m ao sul do rio Sararé, e 3.700 m a leste do rio Guaporé, O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela em direção ao município de Pontes e Lacerda pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco) por uma distância de 1 km (trecho asfaltado) até entrar em uma bifurcação à esquerda, onde se inicia uma estrada cascalhada para a Fazenda Arrozal; segue-se em direção a NE por 3 Km até atingir a sede desta fazenda, em seguida segue-se pela estrada por 8,5 Km em direção a NW até atingir uma bifurcação para a estrada de São Vicente seguindo por mais 2,5 km em direção NE até atingir a ponte de madeira sobre o rio Sararé.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0182793/8353327 e 21L 082738/ 8353425.

Datum: South America 69.

Proprietário: Não localizado.

Descrição: Sítio histórico situado em um terraço plano na margem esquerda do rio Sararé, ocupando uma área retangular de 110 x 30 m, com eixos respectivamente orientados E-W e N-S. Encontra-se cortado ao longo do seu eixo N-S, pela estrada cascalhada de São Vicente interligada em ambas margens do rio Sararé por uma grande ponte de madeira. O solo caracteriza-se por um pacote arenoso cinza-claro com espessura aproximada de 1,50 m depositado sobre um pacote de solo

laterítico mais espesso de cor marrom avermelhado. A vegetação é de mata ciliar e capoeira.

Os indícios arqueológicos caracterizam-se por vestígios de uma antiga estrada colonial (Passagem do Sararé), adjacente à moderna ponte de madeira do rio Sararé com medidas de 20 m de comprimento e 3 m de largura (o maior eixo orientado N-S) com presença de poucos fragmentos cerâmicos e de telhas goivas em seu leito. Uma sondagem de 40 x 40 x 40 cm foi aberta na margem esquerda do rio Sararé, a qual revelou fragmentos cerâmicos a uma profundidade entre 10 e 25 cm, localizada 40 m a W da passagem colonial.

Usos e interferências: O local encontra-se bastante perturbado. Na margem direita da estrada para São Vicente há um açude escavado, onde hoje é utilizado como depósito de lixo e descarte de carcaça de carros batidos; neste local foram observados fragmentos de telhas goivas; por outro lado, na margem esquerda há vestígios de ocupação relativamente recente, por uma extensão de 70 m ao longo do rio, indicada por tijolos maciços, solas de sandálias e sapatos, vidros, garrafas, latas e esteios de aroeira.

Comentários: O sítio foi vistoriado por Gleiser e Blasi (1997) durante o estudo ecológico rápido para a criação e implantação da Unidade de Conservação da Serra Ricardo Franco.

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM, elaboração de croqui, coleta cerâmica procedente da sondagem. (5 fragmentos cerâmicos).



Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

28) Nome do Sítio: Ruínas do Jatobá.

Localização: 17.500 m a NW da confluência do córrego Arvaide com o rio Guaporé, e 1.700 m a W do rio Guaporé. O acesso é efetuado a partir de Vila Bela da Santíssima Trindade pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco) em direção a localidade de Ricardo Franco por uma distância de 25 Km (trecho cascalhado) até chegar em uma estrada vicinal à direita e, por 6,5 Km, até chegar às ruínas do Jatobá.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 20L 0821365/8355527 e 20L 0821451/8355499.

Datum: South America 69.

Proprietário: Não localizado.

Descrição: Sítio histórico localizado em um terraço elevado adjacente a uma feição geomorfológica local denominada baía do Arvaide, situada na margem esquerda do rio Guaporé, ocupando um quadrante de 100 x 100 m com eixos orientados NE-SW e NW-SE. A vegetação é de mata ciliar associada com áreas de roças mescladas com capoeiras e árvores de grande porte (figueiras e mangueiras), sendo o solo de composição areno médio-argilosa de cor marrom escuro.

Caracteriza-se pelas ruínas de uma casa relativamente recente, medindo 25 m de largura por 12 m de comprimento, com eixos orientados NE-SW e NW-SE. Restam alicerces de cimento, alvenaria, e revestimento de argamassa vermelha, os quais foram construídos sobre os alicerces de uma ruína mais antiga,

cujas bases seriam de pedra e adobe (informação do Prof. Benildes do Carmo da Silva). Foi observado um poço de alvenaria de tijolos de furos, um calçamento de seixos batidos no flanco NW da ruína, fragmentos recentes de vidro de janela e de louça tipo faiança-fina (pó-de-pedra), além de garrafas de vidro empilhadas associadas a latas e outros objetos descartados no flanco SE. Dentro de um raio de 100 m a partir da ruína há áreas de roças mescladas com capoeira, em cuja superfície aflorou fragmentos de telha goiva e de cerâmica histórica simples, escovada ou enegrecida.

Usos e interferências: Área de estrutura de fazenda abandonada.

Comentários: É necessária a remoção da moderna estrutura de concreto, em parte, para a exposição dos alicerces mais antigos.

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM, elaboração de croqui e coleta superficial: 18 fragmentos cerâmicos e 1 fragmento de vidro.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

29) Nome do Sítio: San Miguel.

Localização: Estrada Vila Bela/Casalvasco, entrada para a ponte Piúva, nas imediações da sede do sítio Retiro San Miguel.

Coordenadas Métricas (GPS): 20L 821545/8310193 (acesso) e 20 L 821545/8310193 (concentração de material cerâmico).

Datum: South American 69.

Proprietários: Romélio Ortiz e Trindade Rodrigues Ortiz.

Descrição: Ao longo das estradas - tanto da Vila Bela/Casalvasco quanto da que partindo desta dá acesso à ponte Piúva sobre o rio Barbado (esta última corta o terreno do sítio Retiro San Miguel), aparece material cerâmico diversificado, como paredes lisas e decoradas com incisões e motivos variados. O sítio está inserido em uma planície parcialmente coberta de pastagem, com o restante ocupado por floresta, em uma propriedade vizinha a oeste, situada depois da estrada.

Além desse material que pode ser visto no local, há um cachimbo sob a guarda da proprietária, que segundo ela, foi encontrado por seu esposo em um roçado de sua propriedade distante da sede cerca de 90 m, há pelo menos 40 anos.

Um pouco abaixo da sede, distante cerca de 800 m, há um bloco de laterita (“pedra-canga”) trabalhado na forma de um pilão, onde todo o seu entorno é também um grande afloramento laterítico. Conta ainda com uma possível frente de lavra de laterita, com formato aproximado de um retângulo, que, segundo

Henrique Ortiz, filho da proprietária, quando houve derrubada do mato com trator de esteira sua cava se assemelhava a um silo de cota negativa, com paredes bem acentuadas e de profundidade estimada em 1,20 m. Hoje apresenta medidas de 30 x 8 m, não muito bem definidas em função das modificações ocorridas pela ação do trator, mas que em grande medida ainda se destaca na paisagem.

Usos e interferências: A área em que se encontra a concentração de fragmentos cerâmicos, hoje é destinada à agricultura de subsistência, pastagem para gado leiteiro, estradas e mata.

Quanto ao espaço do afloramento e do bloco de pedra trabalhado, este se encontra destinado ao uso de pastagem, sem o controle efetivo do crescimento de arbustos. Situa-se no limite da planície com uma depressão, a que os moradores locais chamam de “Corixo do Barbado”.

Comentários: Pela proximidade do Palácio Maria Barata – cerca de 600 m – e esse ter suas bases estruturais em pedra canga, esta área pode ter sido um dos locais de retirada de tais blocos, ainda por ser o terreno um tanto plano, o que facilitaria seu transporte.

Foi efetuada fotografia digital do cachimbo e reprodução de fotografia da Igreja Matriz de Vila Bela, datada de 1963; foi autorizada a reprodução de tais registros, embora a proprietária tenha mostrado interesse na divulgação de seu material desde que divulgado também seu nome, não doaria o dito cachimbo



nem o “pilão” sem que antes se construa um museu em Vila Bela.

Registros: fotográficos, gráficos (croqui e carta de localização), videográficos, captação eletrônica de coordenadas de localização via satélite(GPS) e entrevista com a proprietária.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.



30) Nome do Sítio: Casalvasco Velho/ Casalvasco-I

Localização: Rio Barbado

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 20K 822029/ 8302754

Datum: South America 69.

Proprietário: Área pública pertencente ao município de Vila Bela da Santíssima Trindade

Descrição: Complexo de ruínas coloniais construídas em pedra canga e adobe. Hoje em dia, em sua maior parte, é representado por alicerces de divisórias internas de construções ou de amuradas de limites de quarteirões. Há vestígios da Capela de Nossa Senhora da Boa esperança. Há construções de época posterior (casas de adobe e escola).

Usos e interferências: Área utilizada em datas religiosas festivas.

Comentários: Durante a segunda fase de campo do Projeto fronteira Ocidental em 2003, foi efetuado um trabalho intensivo de supressão da vegetação, de modo que foi possível efetuar um levantamento expedito da topografia das ruínas.

Registros: Fotográfico, videográfico, topográfico e coleta de peças procedentes de algumas atividades de raspagem superficial na Capela de Nossa Senhora da Esperança.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

31) Nome do Sítio: Olaria Real/ Porto, Séc. XVIII.

Localização: Flanco Oeste da malha urbana de Vila Bela da Ssa. Trindade, às margens do rio Guaporé.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0181954/8338295; 21L 0181975/8338358; 21L 0182084/8338362 e 21L 0181959/8338289.

Datum: South America 69.

Proprietário: Área pública pertencente ao município de Vila Bela da Ssa. Trindade.

Descrição: Sítio histórico caracterizado por vestígios de uma olaria do Séc. XVIII, cuja distribuição de vestígios permitiu definir um polígono de feição retangular. Em toda sua superfície ocorriam fragmentos de telhas em profusão, bem como blocos trabalhados de pedra canga, por vezes, configurando alinhamentos tênues, e, portanto, indicadores de prováveis baldrame e fundações originais outrora existentes no local, ressaltando-se que é comum uma reutilização desses elementos em construções contemporâneas. Segundo a tradição oral vilabelense, essa área era denominada por Porto Pedregulho e constituía-se em um dos locais onde se dava retirada e preparação dos blocos utilizados na construção dos edifícios antigos, deixando na paisagem evidências de monturos de cascalho derivados da atividade, hoje não mais observáveis.

Usos e interferências: a área gradativamente vem sendo ocupada de modo irregular por casas, o que exigiu uma ação de

resgate e sinalização do local para preservação e visitação pública.

Comentários: Esta área, além de abrigar o porto, é apontada na cartografia antiga, notadamente nas versões existentes da planta de 1789, como “Olaria de Sua Majestade”. Pode, ainda, abrigar vestígios relacionados ao processo de ocupação dessa região do Guaporé antes mesmo da fundação oficial de Vila Bela, neste caso, a decantada Pouso Alegre, comunidade e pescadores que ali vivia à época da chegada de Rolim de Moura em 1752.

Registros: Fotográfico, videográfico, gráfico. Resgate arqueológico resultando no recolhimento de 1174 peças.

Projeto: Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 b. **Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.** Vila Bela da SS. Trindade, MT. Zanettini Arqueologia, São Paulo, Julho de 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 c. **Programa de resgate. Patrimônio arqueológico, histórico e cultural no trecho circunscrito no contorno do município de Vila bela da SS. Trindade e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e área**



de empréstimo. Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.
Relatório Final Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

32) Nome do Sítio: São Francisco Xavier da Chapada

Localização: Fazenda Eunice, Serra da Borda, Município de Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 214608/8356290; 21L 214308/8354547; 21L 214503/8355478; 21L 215090/8354893.

Datum: South America 69.

Proprietário: Santa Elina Desenvolvimento Mineral S/A.

Descrição: Arraial de mineração cuja fundação data de 1734, o qual comporta 51 estruturas construtivas cadastradas, dispostas linearmente em um eixo N-S por 1181 m, espalhadas por uma área de 352471,30 m² e, à medida que novas evidências possam vir a aparecer futuramente, podem vir a ocupar uma área de até 667059,49 m².

Usos e interferências: Área em processo final de tombamento pelo IPHAN/Ministério da Cultura, sob o número 01516000121/97-47.

Comentários: Sítio já registrado no CNSA do IPHAN sob a sigla MT-GU-046.

Registros: Este sítio vem sendo documentado desde 1989. A última grande ação de pesquisa e documentação foi ali desenvolvida no primeiro quadrimestre de 2005, pela Zanettini Arqueologia, cujas atividades envolveram:

- Revisão do perímetro tombado, com checagem e reimplantação dos marcos topográficos desaparecidos/mascarados ao longo do perímetro da área de preservação e seu entorno paisagístico, conforme parâmetros definidos por técnicos da 18ª Sub SR IPHAN em setembro de 2004;
- Supressão da vegetação e limpeza de estruturas construtivas de alta relevância na área nuclear do arraial objetivando sua preservação face à floraturbação em curso;
- Elaboração de cartografia do arraial de modo a se obter uma visão de sua estrutura, envolvendo áreas muradas, arruamento, alicerces de habitações e outras edificações de função ainda desconhecida, totalizando 51 estruturas documentadas;
- Amplo registro fotográfico (cerca de 2 000 imagens selecionadas) videográfico (6 horas) de todas as atividades citadas;
- Coletas seletivas de material arqueológico presente em superfície durante o processo de limpeza de estruturas, fornecendo uma caracterização da cultura material no arraial e o estabelecimento das primeiras hipóteses quanto à função de algumas estruturas identificadas



Projeto: Projeto São Francisco. Programa de Documentação e Resgate de Patrimônio Arqueológico.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2000. **Programa de salvamento arqueológico da área impactada pela lavra de ouro Mineração Santa Elina. Arraial de São Francisco Xavier da Chapada. Alto da Serra de São Vicente. Nova Lacerda-MT.** Outubro de 2000.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2003. **Programa de prospecções e resgate arqueológico Projeto São Francisco**, adjacências do arraial colonial de São Francisco Xavier da Chapada, Nova Lacerda-MT, Zanettini Arqueologia, fevereiro de 2003.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco, nas adjacências do Arraial de São Francisco Xavier da Chapada**, Zanettini Arqueologia. Relatório entregue ao IPHAN em fevereiro de 2004.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 c. **Programa de prospecções e resgate arqueológico. Projeto São Francisco, adjacências do arraial colonial de São Francisco Xavier da Chapada**, Município de Nova Lacerda, Mato Grosso, Relatório de Andamento, Zanettini Arqueologia. Abril de 2004.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 d. **Programa de prospecções, resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco**, Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato

Grosso, Relatório Final, Zanettini Arqueologia. Dezembro de 2004.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 e.. **Projeto São Francisco. Termo de conclusão, atividades de monitoramento, Arraial de São Francisco Xavier, Fase 1 (1º semestre de 2005).** Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 f. **Projeto São Francisco Termo de conclusão das atividades de campo.** Programa de conclusão das atividades de campo. Programa de Documentação e Resgate do Patrimônio Arqueológico. Complementação (Aditivos I e II). Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 h. **Projeto São Francisco. Relatório final. Programa de documentação e resgate de patrimônio arqueológico. Relatório consolidado.** Zanettini Arqueologia, (No Prelo).

33) Nome do Sítio: São Vicente

Localização: Área da Mina de São Vicente, Serra de São Vicente, Município de Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 200400/ 6393000

Datum: South America 69.

Proprietário: Santa Elina Desenvolvimento Mineral S/A.

Descrição: sítio histórico urbano de mineração.

Usos e interferências: Área de mineração

Comentários: Sítio já registrado no CNSA do IPHAN sob a sigla MT-GU-044.

Registros: Uma coleção arqueológica de artefatos encontrados durante as atividades de mineração, foi entregue pela direção da Mineração Santa Elina/ Yamana à equipe do Projeto Fronteira Ocidental durante a Fase II (2003) de atividades de campo; sendo devidamente inventariada e entregue à salvaguarda da Sub-regional-MT do IPHAN, em Cuiabá.

Projeto: Programa de prospecções e resgate arqueológico. Projeto São Francisco, adjacências do arraial colonial de São Francisco Xavier da Chapada.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 c. **Programa de prospecções e resgate arqueológico. Projeto São Francisco, adjacências do arraial colonial de São Francisco Xavier da Chapada**, Município de Nova Lacerda, Mato Grosso, Relatório de Andamento, Zanettini Arqueologia. Abril de 2004.

ZANETTINI, P. E. 1989. **Projeto etnoarqueológico do negro no Mato Grosso. 1ª. Fase: reconhecimento arqueológico e cadastro de sítios.** Relatório ao SPHAN (manuscrito).

ZANETTINI, P. E. 1991. **Etnoarqueologia do negro no Mato Grosso. Reconhecimento arqueológico e cadastramento de sítios.** Anais da VI Reunião Científica da SAB, Rio de Janeiro (mimeografado).



34) Nome do Sítio: Santo Antonio dos Militares

Localização: Flanco W da atual malha urbana de Vila Bela da Ssa. Trindade, às margens do rio Guaporé.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 182184/ 8338848

Datum: South America 69.

Proprietário: Diversos proprietários instalados de forma irregular.

Descrição: Estrutura arruinada representada por um estabelecimento militar e alicerces construtivos de uma igreja, a qual foi submetida à escavações arqueológicas na década de 1950, onde se objetivou exumar os restos mortais do militar Ricardo Franco.

Usos e interferências: Ocupações irregulares de moradias e bares.

Comentários: Sítio arqueológico inscrito no CNSA/IPHAN em 2002.

Registros: Topográfico, gráfico, videográfico, elaboração de planta baixa detalhada. Entre Junho e Julho de 2005, este complexo foi submetido a um trabalho intensivo de escavações e um ensaio de restauração de algumas amuradas.

Projeto: Projeto Fronteira Ocidental-Fase I-2002

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 1), Zanettini Arqueologia, SECMT, 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 3), Zanettini Arqueologia, SECMT, 2003.

35) Nome do Sítio: Olaria do Sr. Leovigildo (Estrutura 2). Séc. XX

Localização: Extremos sul e norte da área projetada para Vila Bela colonial.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0182228/UTM 8338462.

Datum: South America 69.

Proprietário: Leovigildo Fernandes de Brito.

Descrição: Conjuntos de evidências relacionadas a plantas de olarias dedicadas ao fabrico artesanal de tijolos, as quais se mantiveram ativas até bem recentemente.

Usos e interferências: Áreas destinadas a olarias tradicionais, cuja funcionalidade é no período da seca.

Comentários: A análise da documentação histórica deixa expressa a instalação de olarias nos extremos sul e norte da área projetada para Vila Bela colonial, mostrando-nos os indícios ali presentes, a persistência dessa atividade em ambas as zonas mencionadas até a atualidade, certamente em função da presença de fontes de matéria-prima adequadas à produção oleira, cujo funcionamento se restringe, via de regra, à época da seca. Esta olaria, de propriedade do Sr. Leovigildo Fernandes de Brito (56 anos), natural de Vila Bela, mostrou-se bem conservada, visto ter se mantido produtiva até o ano de 2001. Dois tipos de tijolos eram ali produzidos e, em cada fornada

assados aproximadamente 5 mil, alcançando a olaria uma produção mensal de 20-30 mil unidades. Algumas olarias artesanais na cidade de Vila Bela foram afetadas parcial ou integralmente com a implantação da nova via de acesso. Embora não apresentem grande significado do ponto de vista técnico, nos remetem a atividades produtivas e modos de fazer do cotidiano vilabelense no decorrer do século XX. Isto exige uma reflexão a respeito, por se tratar de uma prática, aparentemente, em desuso no momento atual, adquirindo a comunidade produtos forâneos, notadamente de Pontes e Lacerda, onde se dá o crescimento da atividade.

Registros: Gráfico, fotográfico e de coordenada UTM.

Projeto: Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 b. **Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.** Vila Bela da SS. Trindade, MT. Zanettini Arqueologia, São Paulo, Julho de 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 c. **Programa de resgate. Patrimônio arqueológico, histórico e cultural no trecho circunscrito no contorno do município de Vila bela da SS. Trindade e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e área**



de empréstimo. Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.
Relatório Final Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

36) Nome do Sítio: Olaria do Sr. Janu (Estrutura 3). Séc. XX.

Localização: Extremos sul e norte da área projetada para Vila Bela colonial.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0182465/UTM 8338543.

Datum: South America 69.

Proprietário: Sr. Janu

Descrição: Conjunto de evidências relacionadas a uma planta de olaria dedicada ao fabrico artesanal de tijolos, a qual se manteve ativa até bem recentemente. Há um poço d'água revestido de madeira, um tanque de tijolos maciços rebocado com argamassa de cimento e a base da pipa, com a respectiva balança (trave de madeira medindo 8,8m, a qual eram atados animais de tração). Esta olaria teve suas atividades paralisadas há algum tempo, restando no local, apenas elementos estruturais remanescentes de fornos, além de cavas e fragmentos de artefatos descartados durante a produção. Nesse ponto foi verificada a presença de indícios de uma vala aberta no período colonial (ver cadastro 38: calha de drenagem)

Usos e interferências: área de olaria desativada.

Comentários: A análise da documentação histórica deixa expressa a instalação de olarias nos extremos sul e norte da área projetada para Vila Bela colonial, mostrando-nos os indícios ali presentes, a persistência dessa atividade em ambas as zonas

mencionadas até a atualidade, certamente em função da presença de fontes de matéria-prima adequadas à produção oleira, cujo funcionamento se restringe, via de regra, à época da seca. Algumas olarias artesanais na cidade de Vila Bela foram afetadas parcial ou integralmente com a implantação da nova via de acesso. Embora não apresentem grande significado do ponto de vista técnico, nos remetem a atividades produtivas e modos de fazer do cotidiano vilabelense no decorrer do século XX. Isto exige uma reflexão a respeito, por se tratar de uma prática, aparentemente, em desuso no momento atual, adquirindo a comunidade produtos forâneos, notadamente de Pontes e Lacerda, onde se dá o crescimento da atividade.

Registros: Gráfico, fotográfico e de coordenada UTM.

Projeto: Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 b. **Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.** Vila Bela da SS. Trindade, MT. Zanettini Arqueologia, São Paulo, Julho de 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 c. **Programa de resgate. Patrimônio arqueológico, histórico e cultural no trecho circunscrito no contorno do município de Vila bela da SS. Trindade e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e área**



de empréstimo. Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.
Relatório Final Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

37) Nome do Sítio: Olaria Correguinho (Estrutura 4). Séc. XXI

Localização: Extremos sul e norte da área projetada para Vila Bela colonial.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0182857/UTM 8338300.

Datum: South America 69.

Proprietário: Não identificado

Descrição: Conjunto de evidências relacionadas a uma planta de olaria dedicada ao fabrico artesanal de tijolos, a qual se manteve ativa até bem recentemente. Esta olaria teve suas atividades paralisadas há algum tempo, restando no local, apenas elementos estruturais remanescentes de fornos, além de cavas e fragmentos de artefatos descartados durante a produção.

Usos e interferências: área de olaria desativada.

Comentários: A análise da documentação histórica deixa expressa a instalação de olarias nos extremos sul e norte da área projetada para Vila Bela colonial, mostrando-nos os indícios ali presentes, a persistência dessa atividade em ambas as zonas mencionadas até a atualidade, certamente em função da presença de fontes de matéria-prima adequadas à produção oleira, cujo funcionamento se restringe, via de regra, à época da seca. Algumas olarias artesanais na cidade de Vila Bela foram afetadas parcial ou integralmente com a implantação da nova

via de acesso. Embora não apresentem grande significado do ponto de vista técnico, nos remetem a atividades produtivas e modos de fazer do cotidiano vilabelense no decorrer do século XX. Isto exige uma reflexão a respeito, por se tratar de uma prática, aparentemente, em desuso no momento atual, adquirindo a comunidade produtos forâneos, notadamente de Pontes e Lacerda, onde se dá o crescimento da atividade.

Registros: Gráfico, fotográfico e de coordenada UTM.

Projeto: Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 b. **Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.** Vila Bela da SS. Trindade, MT. Zanettini Arqueologia, São Paulo, Julho de 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 c. **Programa de resgate. Patrimônio arqueológico, histórico e cultural no trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela da SS. Trindade e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e área de empréstimo. Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.** Relatório Final Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

38) Nome do Sítio: Calha de Drenagem (Estrutura 5)

Localização: Zona periférica a SW da atual malha urbana de Vila Bela da Ssa.Trindade.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0181937/8338275; 21L 0182250/8338431; 21L 0182277/8338438; 21L 0182292/8338436 e 21L 0182303/8338447.

Datum: South America 69.

Proprietário: Área pública da municipalidade de Vila Bela da Ssa.Trindade.

Descrição: Vala de drenagem antiga aberta após 1777. Trata-se de uma canalização escavada no solo, não sendo observados indícios de obras complementares em cantaria, conformando uma depressão côncava regular de profundidade de 0,66m e largura aproximada de 8 metros.

Usos e interferências: Apresenta-se, no momento, obsoleta, estando recoberta por material orgânico na maior parte do traçado ou atulhada em virtude de aterros ou lançamento de entulho construtivo e lixo doméstico, não tendo sido possível aferir sua profundidade original.

Comentários: A obra de engenharia desenvolvida entre 1777 e 1789, quando aparece registrada na cartografia colonial. Embora em alguns pontos a depressão ainda remanescente sugira a

abertura de uma cava de profundidade considerável, superior a um metro. É possível, tendo em conta as dimensões apresentadas pela vala junto à Olaria Real, às margens do Guaporé, cuja desembocadura atinge cerca de 4 metros de largura e 1,5 metros de profundidade; que a mesma possa ter sido utilizada para o escoamento das águas caídas no centro urbano, bem como eventual meio de transporte e circulação de bens e pessoas, sobretudo, na época das cheias.

Registros: Gráfico, fotográfico e de coordenada UTM.

Projeto: Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 b. **Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.** Vila Bela da SS. Trindade, MT. Zanettini Arqueologia, São Paulo, Julho de 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 c. **Programa de resgate. Patrimônio arqueológico, histórico e cultural no trecho circunscrito no contorno do município de Vila bela da SS. Trindade e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e área de empréstimo. Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.** Relatório Final Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

39) Nome do Sítio: Estrada Antiga (Vila Bela-Cáceres) e Linha de Telégrafo (Estrutura 6).

Localização: Zona periférica a S-SE da atual malha urbana de Vila Bela da Ssa.Trindade.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 182952/ 8338380 (extremidade NW) e 21L 183828/8337900 (extremidade SE)

Datum: South America 69.

Proprietário: Não identificados

Descrição: Antiga via setecentista paulatinamente abandonada no decorrer do século XX, constituindo o primitivo caminho de interligação entre Vila Bela e Cáceres, utilizada posteriormente para a implantação de ramal de telégrafo sob a coordenação do Marechal Cândido Rondon no início do século XX. Apesar de bastante tênues, o antigo traçado dessa estrada carroçável constitui um elemento de significação na estruturação dos espaços urbanos e sistema viário original projetado no século XVIII, exigindo do mesmo modo, a produção de uma cartografia de detalhe.

Usos e interferências: Trilha abandonada paulatinamente desde o início do Séc. XX, sendo gradativamente ocupada por vegetação secundária. As evidências observadas não apresentam integridade e visibilidade, visto se resumirem às pequenas depressões descontínuas no terreno derivadas do uso e abandono da via, indicando a necessidade de geração de um

sistema de referência e memória, tendo sido afixada placa de referência junto ao leito da via

Comentários: Durante a vistoria de parte do traçado antigo foram observados nas imediações da via projetada elementos relacionados ao sistema de comunicação (postes de aroeira) e, coletados fragmentos de isoladores e cabos metálicos da linha telegráfica já desaparecida. No passado se procedeu à remoção sistemática dos postes originais para fins de reaproveitamento na implantação da rede elétrica na região, segundo alguns informantes.

Registros: Fotográfico, gráfico, topográfico, coletas de peças e registro de coordenadas UTM. Produziu-se durante o projeto o mapeamento de um pequeno trecho da via antiga na área de influência do projeto, constando a equipe com o auxílio do Eng. Sílvio Balerini, quem realizou o cadastro e lançamento dos dados na cartografia base gerada pelo Projeto Fronteira Ocidental, totalizando um percurso de 1,8 Km desde a área urbana em direção a Sudeste.

A partir desse ponto sabe-se da existência de indícios de paradas e pousos, locais de interesse potencial para pesquisas como o Capão do Soldado; Pari (Corixo do Lagarto); Capão do Mesca (indicação da presença de indícios de antiga habitação); Largo do Garcia; Tombador; Lagoa do Encantado; Capão da Canga (onde foi localizado sítio cerâmico, ver cadastro N^o.12) e Lagoa da Coceira, constituindo esse ponto o último antes da transposição da Serra da Borda, atingindo-se o córrego do Barreiro, já em Pontes e Lacerda.



Projeto: Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 b. **Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.** Vila Bela da SS. Trindade, MT. Zanettini Arqueologia, São Paulo, Julho de 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 c. **Programa de resgate. Patrimônio arqueológico, histórico e cultural no trecho circunscrito no contorno do município de Vila bela da SS. Trindade e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e área de empréstimo. Vila Bela da Santíssima Trindade, MT.** Relatório Final Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

40) Nome do Sítio: Estrutura de Pedra Canga-Muro (Estrutura 7).

Localização: Porção periférica sul da atual malha urbana de Vila Bela da Ssa. Trindade.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 183000/ 8338200

Datum: South America 69.

Proprietário: Não identificado.

Descrição: Indícios de edificações relacionadas ao século XVIII, representados por um baldrame de pedra canga aflorada, bem como monturos de terra, sugerindo a existência pretérita de uma ou mais estruturas construtivas nessa área extrema do núcleo colonial, já fora dos limites do arruamento regular (traçado hipodâmico) também submetida à documentação. Uma das estruturas identificadas, constituída por um monturo de barro apresentava uma extensão de 60 metros lineares, sugerindo tratar-se de evidência de algum cercamento erguido com tijolos de adobe já desaparecido.

Usos e interferências: área ocupada por vegetação secundária.

Comentários: Trata-se de estruturas mascaradas pela vegetação que pontuam o limite máximo de expansão da extinta capital mato-grossense, rumo ao sentido sul e, foram do mesmo modo indicadas como ponto extremo de referência do perímetro

tombado, conforme exposto em relatório entregue ao Governo do Estado e IPHAN, em 2004 (ZANETTINI 2004).

Registros: Gráfico, fotográfico, mapeamento das ruínas, coleta de peças.

Projeto: Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2002 b. **Diagnóstico arqueológico de trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e áreas de empréstimo.** Vila Bela da SS. Trindade, MT. Zanettini Arqueologia, São Paulo, Julho de 2002.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 c. **Programa de resgate. Patrimônio arqueológico, histórico e cultural no trecho circunscrito no contorno do município de Vila Bela da SS. Trindade e ponte sobre o Rio Guaporé, jazidas (J-1) e área de empréstimo.** Vila Bela da Santíssima Trindade, MT. Relatório Final Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.



41) Nome do Sítio: Três Meninos

Localização: Estrada do Travessão São José ou Comunidade São José.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0214553/ 8372329 e 21L 0214601/ 8372314.

Datum: South America 69.

Proprietário: Olmiro Martins.

Descrição: Sítio histórico arqueológico relacionado à atividade mineradora apresentando estruturas de monturos e cascalhos (rejeito de mineração) com dimensões aproximadas de 20 m², implantado em um terraço fluvial encaixado em meia encosta de sopé de serra.

Usos e interferências: Parcela das estruturas encontra-se perturbadas por atividades de garimpo efetuadas recentemente.

Comentários: Esse sítio provavelmente se associa ao arraial de mineração de Boa Vista datado de 1758, o qual integrava a constelação de arraiais e áreas de lavra no sopé das Serras de São Francisco Xavier e São Vicente no decorrer do século XVIII e XIX.

Registros: Coordenadas UTM e fotográfico.

Projeto: Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do Novo Acesso.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 b. **Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso.** Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Diagnóstico e plano básico de resgate. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.

42) Nome do Sítio: Nossa Senhora do Pilar

Localização: Córrego sujo, Flanco SE do sopé da Serra da Borda.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 0226500/ 8351250

Datum: South America 69.

Proprietário: Não localizado

Descrição: Sítio histórico relacionado ao Arraial de Mineração de Nossa senhora do Pilar (Séc. XVIII). Apresenta várias estruturas construtivas de pedra: fornalha de várias bocas, poço, roda de pedra polida (moinho?), muros, canais de adução, pilhas de cascalho de mineração. Informações obtidas com um garimpeiro que trabalhou no local, dizem respeito ao achado de peças metálicas, porcelanas, potes e pratos cerâmicos, estatuetas, estruturas de madeira de peroba-mica. Ocorrem neste local, laranjais e cafezais.

Usos e interferências: Área submetida a atividades de garimpo moderno (Garimpo do Sararé) efetuado no local há alguns anos.

Comentários: Sobre o rio Sararé há restos (alicerces) de uma antiga ponte de madeira, a qual dista cerca de 4 km abaixo da ponte que leva a FUNAI. A tradição local atribui esses alicerces a um ponte da “época dos escravos”.

Registros: fotográfico, videográfico, coordenadas UTM, documentação oral.

Projeto: Projeto Fronteira Ocidental.

Fonte: Correspondência e registro efetuado pelo documentarista e fotógrafo Mário C. Friedländer em Novembro de 2005. Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas. S/D.

SÍTIOS MULTICOMPONENCIAIS

43) Nome do Sítio: Comunidade Porto da Manga.

Localização: Estrada Vila Bela/Casalvasco, depois da entrada da sede da Fazenda Boa Esperança, segue-se pela primeira entrada a esquerda em sentido ao Rio Barbados cerca de 3 km, onde a estrada termina no ancoradouro da margem esquerda deste rio.

Coordenadas Métricas (GPS): 20L 822049 (acesso) e 21L 180480/8313181 (casa de Dona Ana Maria de Melo Aranha).

Datum: South American 69.

Proprietários: Ana Maria de Melo Aranha, seu filho João de Melo Aranha; Selvino de Melo e outros.

Descrição: A comunidade, pelo que contaram os remanescentes, tem registro de ocupação da “época da escravidão” e vem se mantendo até então, onde hoje restam apenas três famílias ocupando as proximidades do ancoradouro. Também dão notícia de uma quarta família, um pouco distante da atual ocupação.

As edificações são recentes, cerca de 20 anos, mas ainda conservam, em grande medida, a técnica empregada desde tempos remotos, ou seja, pau-a-pique ou barreado com cobertura feita de madeira e capim. Há que se observar também

uma mescla desta técnica com alvenaria de tijolo e madeira plana. Estão localizadas a uma distância de 300 m aproximadamente entre si.

Os moradores desenvolvem agricultura e pecuária de subsistência e produção de cerâmica para o próprio consumo e às vezes para a venda.

Quanto aos outros vestígios, nota-se grande presença de material cerâmico na superfície desde o ancoradouro até o pátio das casas e entre elas também. Estão presentes também fragmentos de faiança, de lajota (iguais as da Matriz de Vila Bela), de tijolos e telhas de barro cozido. Utensílios antigos como um tacho de cobre e um machado de ferro também são encontrados. Presença de fornos para a queima de cerâmica.

Em relação a achados de material arqueológico naquela área, o morador Selvino Melo informou que há algum tempo encontrou um “machado daqueles de índio, feito de pedra”.

Usos e interferências: Hoje o local parece continuar recebendo praticamente o mesmo cuidado anterior; queimada e plantio de coivara, hortaliças e criação de gado para corte e leite; conservação precária dos campos de pastagem.

Comentários: Esta comunidade, por ser fruto remanescente de antiga ocupação e ter abrigado grande quantidade de pessoas no passado (cerca de 60 famílias), guarda ainda, muitas informações sobre a ocupação e transformação daquele espaço, bem como suas relações com as demais comunidades do entorno: Morcego, Casalvasco e mesmo Vila Bela, dado sua



localização na margem direita do rio Barbado, afluente do rio Guaporé. Autorizou a reprodução de fotografia de família e de utensílios domésticos ligados à história da comunidade.

Registros: fotográficos, gráficos (croqui e carta de localização), videográficos, captação eletrônica de coordenadas de localização via satélite(GPS) e entrevista com a proprietária.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

44) Nome do Sítio: Ilha do Espinho.

Localização: 35.700 m a NW da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, 2.200 m a SE da confluência do rio Guaporé com o Capivari. O acesso é efetuado a partir da cidade de Vila Bela em direção à localidade de Ricardo Franco pela rodovia MT-174 (Ricardo Franco) por uma distância de 42,5 Km (trecho cascalhado) em uma direção NW, virando em uma estrada vicinal à direita até chegar na baía do Espinho.

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 20L 0819550/8373247 e 20L 0819649/8373365.

Datum: South America 69.

Proprietários: Sr. Benildes do Carmo da Silva e familiares.

Descrição: Sítio cerâmico multicomponencial (pré-colonial e histórico) situado em um terraço adjacente à margem esquerda do rio Guaporé, associado a feições geomorfológicas locais, como as baías do Espinho e do Raçajá, ocupando uma área elíptica de 85x150 m, com os respectivos eixos orientados N-S e E-W. A vegetação é de mata ciliar associada com campos de cerrado (presença de palmáceas, como o tucum, bocaiúva, babaçu e bacuri), hoje mesclados com pastagens e capoeiras. O procedimento adotado foi o registro fotográfico e de coordenadas UTM por GPS, execução, coleta superficial geral de fragmentos cerâmicos (17 fragmentos e 2 fragmentos de lajota), a abertura de duas quadras de raspagem de 2 x 2 m nos

flancos E e W do sítio, sendo aberto na quadra do último uma sondagem de 50 x 50 cm na extremidade NW.

Os indícios eram representados por numerosos fragmentos cerâmicos históricos, superficiais e esparsos, (além de vestígios de construção antigas, representados por pilastras e pisos de adobe, bem como esteios e batentes de aroeira). Quanto aos indícios cerâmicos e líticos pré-coloniais, estes ocorriam em sub-superfície, sendo evidenciados através de uma sondagem efetuada em uma das quadras de raspagem, conforme veremos a seguir:

Quadra de Raspagem I / Sondagem A: quadra de raspagem superficial de 2 x 2 m aberta no flanco W do sítio

- 0-10 cm: neste nível todo o conteúdo da quadra foi raspado, incluindo uma espessa camada de húmus (folhas e galhos de árvore em decomposição, além de lixo moderno), revelando um solo de composição areno fino-argiloso, cor marrom claro com presença de raízes e radículas, baixa plasticidade, presença de grãos milimétricos de carvão. Ocorreram fragmentos de cerâmica histórica (13 coletados), cacos de vidro (2 coletados), ossos (1 fragmento coletado) de animais domésticos ou de caça pertencentes a galinhas, gado (mocotós serrados), anta e jacaré;
- 10-20 cm: a partir deste nível foi aberta a Sondagem A de 50 x 50 cm no flanco NW desta quadra de raspagem,

revelando um solo areno fino-argiloso, compacto, com presença de raízes e radículas, cor marrom amarelado mesclado com manchas de cor marrom escuro, há uma maior concentração de grãos de carvão. No flanco NE há um bolsão de 30 cm de diâmetro, com um sedimento areno fino-argiloso, marrom escuro, consistência mais pulverulenta, com grãos de carvão;

- 20-30 cm: solo de composição siltico-argilosa, cor marrom amarelado, homogêneo, pulverulento com maior teor de umidade, presença de grânulos de hematita, ocorreu um pequeno fragmento irregular de quartzo. O bolsão do flanco NE permanece neste nível;
- 30-40 cm: permanece o mesmo tipo de solo. A 36 cm ocorreu um fragmento irregular e uma lasca de quartzo, a 37 cm ocorre no flanco SW uma grossa raiz de árvore de 10 x 30 cm. O bolsão do flanco NE permanece neste nível, porém tende a diminuir em seu diâmetro. Ocorreu uma pelota de resina ressequida (talvez jatobá);
- 40-50 cm: permanece o mesmo tipo de solo. A 46 cm ocorreram 8 fragmentos de cerâmica pré-colonial simples de cor marrom claro e pasta bem fina e dois fragmentos irregulares de quartzo. O bolsão do flanco NE permanece neste nível, porém tende a diminuir mais em seu diâmetro;
- 50-60 cm: permanece o mesmo tipo de solo. A 52 cm ocorreu uma pequena lasca de silexito com marcas de

uso e 3 fragmentos irregulares de quartzo, a 55 cm ocorreram 16 fragmentos de cerâmica pré-colonial com pasta de cor preta e tempero de cariapé. O bolsão do flanco NE permanece neste nível, porém tende a diminuir mais em seu diâmetro;

- 60-70 cm: solo de composição mais argilosa, cor marrom amarelado, mosqueado com manchas de cor cinza clara e pontos milimétricos de grânulos decompostos de hematita. Cessa a presença de material arqueológico bem como o bolsão do flanco NE;
- 70-100 cm: no flanco NE da sondagem foi efetuada uma perfuração com boca-de-lobo, revelando o mesmo tipo de solo do nível anterior.

Quadra de Raspagem II: quadra de raspagem superficial de 2 x 2 m aberta no flanco E do sítio.

- 0-10 cm: solo de composição areno fino-argiloso, cor marrom claro com presença de raízes e radículas e matéria orgânica em decomposição (húmus). Ocorreram numerosos fragmentos de cerâmica histórica (25 fragmentos) de acabamento simples, enegrecido, escovado ou com alças modeladas aplicadas, além de blocos centimétricos de barro queimado (7 fragmentos) indicando a presença de uma provável estrutura de forno.



Usos e interferências: O local do sítio é ocupado por pequenas casas de madeira e adobe, paióis de armazenagem de milho e galinheiros além de um amplo terreiro destituído de vegetação, o que facilitou a observação de indícios arqueológicos.

Comentários: Os indícios cerâmicos indígenas temperados com cariapé e associados a uma lasca de sílex e outras de quartzo merecem uma abordagem mais minuciosa no futuro, pois diferem do material cerâmico indígena comumente encontrado na área.

Registros: fotográfico, registro de coordenada UTM, informações orais, elaboração de croqui, coleta superficial e sondagens.

Projeto: Fronteira Ocidental-Fase 2-2003

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2004 a. **Projeto Fronteira Ocidental:** Arqueologia e História Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 2), Zanettini Arqueologia, SECMT, março de 2004.

45) Nome do Sítio: Longa Vida

Localização: Fazenda Eunice

Coordenadas Métricas UTM (GPS): 21L 213238/ 8360536 e
21L 213362/ 8360396

Datum: South America 69.

Proprietário: Santa Elina Desenvolvimento Mineral S/A.

Descrição: Sítio multicomponencial localizado na área de implantação da futura barragem do córrego Longa Vida (ou Longa Vira, de acordo com outras fontes), posicionado a noroeste da frente de lavra da Mineração Santa Elina. As atividades envolveram um reconhecimento, registro e resgate de evidências pré-coloniais e históricas associadas.

O sítio conforma um retângulo de área aproximada de 200 mil m², ocupado predominantemente por vegetação do tipo vereda (solos hidromorfos, recobertos predominantemente por gramíneas), tendo a mata que ladeia o Longa Vira como “limite” nos flancos Nordeste/Sudeste, um afluente do Longa Vira (denominação desconhecida) a Noroeste; e por fim no flanco Sul/Sudoeste a extensão da vereda rumo à cotas mais elevadas.

Usos e interferências: Área destinada à construção da Barragem do Córrego Longa Vida, ocorrem áreas de plantio de pequenas roças abandonadas.

Comentários: Este sítio caracteriza-se pela presença de artefatos lascados, provavelmente pertencentes a uma indústria lítica indígena pré-colonial ou etno-histórica. A ocupação histórica é denotada no sítio através de duas ocupações sobre dois montículos naturais (“murunduns”) e sobre um afloramento de metarenito (onde ocorreram os artefatos lascados, amoladores e trituradores; quiçá indígenas), além de fragmentos cerâmicos e 1 peça metálica (chaphinha de cobre rebitado). A área, em períodos históricos deveria ter uma função de campo agrícola, a qual serviria ao abastecimento do Arraial de São Francisco Xavier da Chapada.

Registros: fotográfico, videográfico, coordenadas UTM, levantamento topográfico com Total Station, prospecção interventiva e resgate arqueológico.

Projeto: Projeto São Francisco. Programa de Documentação e Resgate de Patrimônio Arqueológico.

Fonte:

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 a. **Diagnostico arqueológico. Barragem Longa Vida. Projeto São Francisco.** Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Resultados e plano de resgate/proteção. Zanettini Arqueologia, Janeiro de 2005.



ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 f. **Projeto São Francisco Termo de conclusão das atividades de campo.** Programa de conclusão das atividades de campo. Programa de Documentação e Resgate do Patrimônio Arqueológico. Complementação (Aditivos I e II). Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. 2005 h. **Projeto São Francisco. Relatório final. Programa de documentação e resgate de patrimônio arqueológico. Relatório consolidado.** Zanettini Arqueologia, (No Prelo).

INDICAÇÕES ORAIS DE LOCALIDADES DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

CASCATA DOS NAMORADOS

Trata-se de uma imensa queda d'água localizada nas cabeceiras do córrego Arvaide no flanco NE da Serra Ricardo Franco, caracterizada por um relevo arenítico recortado na forma de um *canyon* dentro do Parque/Unidade de Conservação da Serra Ricardo Franco. Localiza-se cerca de 8 500 m a E do rio Guaporé e 15.300 m a NW da cidade de Vila Bela. Ao longo do córrego Arvaide ocorrem muitos blocos métricos de arenito desabados, além de muitos seixos rolados de dimensões centimétricas. Ao longo deste córrego há trilhas e pontes construídas para o trânsito de turistas, e em um bloco de arenito disposto ao longo do caminho, ocorriam marcas na forma de linhas entrecruzadas, talvez provocadas por uma lâmina de metal. No local da Cachoeira dos Namorados foi encontrado um seixo rolado utilizado como quebra-côco, o qual encontra-se no momento sob a guarda da Sra. Constantina Cruz Maciel (Dona. Cota, Fazenda Arrozal). Coordenada UTM (aproximada): 20L 0816200/8349250.

PONTA DO ATERRO

Recentemente uma urna funerária foi doada ao museu de Vila Bela da SS. Trindade, por intermédio do fotógrafo e documentarista Mario M. C. Friedländer, o qual a obteve entre moradores da localidade da Ponta do Aterro (Zanettini 2005 c: Prancha 33). Trata-se de uma peça de contorno infletido e engobo vermelho, em seu interior ocorriam sedimentose fragmentos cerâmicos, os quais foram devidamente peneirados e higienizados. Alguns fragmentos ósseos foram separados, os fragmentos cerâmicos reconstituíram uma tigela de contorno infletido, a qual foi usada como tampa no período do sepultamento. Quanto ao resto do sedimento este foi armazenado para análises posteriores (fitólitos, palinologia, etc...).

Para esta localidade, contamos com informações prestadas pela Sra. Olga Rodrigues, a qual informou que cerca de 20 anos atrás, durante a construção da Escola Castro Alves na Comunidade São Paulo, foi encontrada um grande urna, mais ou menos 2,00 m de profundidade.

PALMARITO (BAÍA GRANDE), LAGOA DOS ÍNDIOS (REGIÃO DO ENCANTADO), E FAZENDA PATRÍCIA

Nessas localidades contamos com informações quanto à existência de sítios cerâmicos, os quais serão oportunamente visitados. Um interessante pingente ou peitoral de granito polido foi encontrado na localidade do Palmarito (Baía Grande) conforme registro fotográfico de Mario M. C. Friedländer¹¹.

imediate ao local salvo pedido prévio de autorização. Informações prestadas pelo Sr. Benildes do Carmo da Silva.

COMUNIDADES MONTE CALVÁRIO E CANIVETE

Trata-se de duas comunidades negras formadas de 15 famílias que teriam morado na baía do Carvalho até 1970 quando foram expulsas por latifundiários. O acesso principal é pela estrada MT-174 (Ricardo Franco) partindo da cidade de Vila Bela em direção à localidade de Ricardo Franco por uma extensão de 26 Km, aproximadamente na coordenada UTM 20L 0812886/8360407, onde há a porteira de uma fazenda no lado direito da estrada. A partir desta porteira, há uma estrada retilínea que segue em direção ao leste, e depois de 3,5 Km à margem esquerda do Guaporé, seria a localização dessas comunidades. Os atuais proprietários não permitem a visita

¹¹ Ver Caderno Arqueológico (Zanettini 2004 c)